

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH

**METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO  
VISÃO E PARTICIPAÇÃO**

**Eliana Margarida João de Freitas**

Lisboa, Julho de 2013

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH

METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO  
VISÃO E PARTICIPAÇÃO

Eliana Margarida João de Freitas

Relatório realizado sob a orientação

Mestre Maria Lacerda

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Lisboa, Julho de 2013

“Sempre que tocamos música (...) temos de fazer duas coisas muito importantes ao mesmo tempo. Uma é exprimir-nos – caso contrário não contribuimos para a experiência musical – e a outra é escutar os outros músicos”

(Barenboim, 2009, citado por Vasconcelos et al., 2012, p.7)

*Ao lugar do faz de conta...*

*Teresa V, Teresa G, Bruna, Beatriz, Diogo, Gabriel, Inês, Joana, Juliana, Lara C, Lara M, Lara Mg, Luca, Madalena, M<sup>a</sup>  
Beatriz, Margarida, Miguel, Raquel C, Raquel S, Rodrigo, Santiago*

## AGRADECIMENTOS

Realizar um trabalho desta natureza, num tão curto espaço de tempo, exige não só de nós – estudantes, mas de todas as pessoas que nos acompanham, apoiam e ajudam, um esforço a todos os níveis. Por tal, dedico-lhes as seguintes palavras:

À docente orientadora Mestre Maria Lacerda, agradeço o apoio total, a disponibilidade e o tempo dedicado, desde o primeiro dia. Agradeço também a forma como sempre acompanhou todas as etapas deste estudo.

À supervisora da Prática de Ensino Supervisionada Mestre Susana Meirinho, agradeço o apoio total não só no estágio, mas ao longo de todo o mestrado.

À instituição que me acolheu tão bem, durante a minha Prática de Ensino Supervisionada – Centro Social e Paroquial do Entroncamento. Às *Terasas* e em especial à Educadora Teresa Vieira, pois mais do que cooperante, foi amiga e confidente.

Aos meus príncipes e às minhas princesas.

Às minhas colegas Cláudia Filipa Santos, Cláudia Patrícia Santos e Sandra Brites, agradeço-vos o apoio, a companhia, a amizade e a força que me deram ao longo do nosso percurso.

À Catarina, pela noite perdida e, principalmente, por me mostrar o caminho...

Aos meus pais, agradeço o esforço, que foi tão, ou maior, que o meu.

À minha família – Carolina, Alexandra, ao meu (grande) avô.

Ao Gonçalo, a outra metade, que reflete a calma, a paciência que não tenho. Obrigada pelo apoio, pela força e pelo amor...

Ao Deus Criador, pela vida!

E por vos colocar no meu caminho e permitir que me abençoassem fortemente...

Obrigada!



## RESUMO

Uma metodologia de trabalho de projeto prima pelas pedagogias dinâmicas, fomentadas pela criatividade e baseadas nas necessidades da criança. Surge por intermédio das mesmas, com o intuito de enriquecer as práticas no jardim-de-infância e oferecer ao grupo de crianças, experiências que proporcionem aprendizagens significativas (Vasconcelos (org), Rocha, Loureiro, Castro, Menau, Sousa, Hortas, Ramos, Ferreira, Melo, Rodrigues, Mil-Homens, Rosado e Alves, 2012). O enriquecimento existe quando observamos interação escola/família, tornando-se o desenvolvimento das próprias crianças mais coerente, na medida em que compreende os quatro pilares da educação. Relembrando Delors (1996): (i) aprender a fazer, (ii) aprender a conhecer, (iii) aprender a viver com os outros e (iv) aprender a ser.

O presente estudo pretende abordar qual o impacto da metodologia de trabalho de projeto em contexto de jardim-de-infância, dando a conhecer o impacto desta nos comportamentos das crianças, passando pela perceção dos pais relativamente às mesmas.

Optou-se por um estudo de carácter qualitativo, recorrendo para isso, à voz de duas educadoras, à opinião dos pais e à observação dos comportamentos das crianças.

Os dados recolhidos, evidenciam-nos que a metodologia de trabalho de projeto beneficia não só o dia-a-dia das crianças inseridas num jardim-de-infância, como desencadeia um conjunto de comportamentos, através dos quais, conseguimos entender quão primordial pode tornar-se para o desenvolvimento das mesmas.

Este estudo sugere a avaliação pormenorizada de vários projetos, desenvolvidos por diferentes educadoras, em diferentes contextos.

**Palavras-Chave:** Metodologia de Trabalho de Projeto, Educação de Infância, Participação escola/família, Crianças, Desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

A methodology for design work material by dynamic pedagogies fostered creativity and based on the needs of the child. Arises through the same, in order to enrich the garden-practices for children and offer the group of children experiences that provide meaningful learning (Vasconcelos et al., 2012). The enrichment is observed when school interaction / family, making the development of children themselves more consistent, as comprising four pillars of education. Recalling Delors (1996): (i) learning to do, (ii) learning to know, (iii) learn to live with others and (iv) learning to be.

The present study aims to address the issue of educational practices developed during the project work methodology, presenting the impact of these behaviors in children, through the perception of parents regarding the same.

We opted for an investigation of qualitative character, drawing on, the voice of two educators, the parents' opinion and the observation of children's behavior.

The data collected show us that the working methodology of project benefits not only the day-to-day children set in a garden-care, such as triggers a set of behaviors through which we can understand how you can become paramount to their development.

This study suggests a detailed evaluation of several projects developed by different teachers in different contexts.

**Keywords:** Methodology Project Work, Early Childhood Education, Participation School / Family, Children, Development.

## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	v
RESUMO.....	vii
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
1.1. A EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA COMO PROMOTORA DE APRENDIZAGENS	3
1.2. METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO.....	3
1.2.1. As diferentes fases da metodologia de trabalho de projeto.....	6
1.3. A METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO NO JARDIM-DE- INFÂNCIA.....	9
1.3.1. A importância de uma pedagogia ativa.....	9
1.3.2. A metodologia de trabalho de projeto no desenvolvimento das crianças	10
1.3.3. O papel do educador.....	11
1.3.4. Participação da família.....	12
Capítulo 2 METODOLOGIA DO ESTUDO.....	15
2.1. QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO.....	15
2.2. ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	15
2.3. JUSTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO.....	16
2.4. PARTICIPANTES NO ESTUDO.....	16
2.5. PROCEDIMENTOS.....	17
2.6. TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS.....	18
2.6.1. A observação.....	18
2.6.1.1. Notas de Campo.....	20
2.6.2. A entrevista semiestruturada.....	20
2.6.2.1. Análise de conteúdo.....	21
2.6.3. Inquérito por questionário.....	21
CAPÍTULO 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	23

3.1. Síntese da triangulação dos dados.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS .....	44

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Caraterização das educadoras .....	17
Quadro 2- Cronograma do percurso realizado .....	18
Quadro 3- Importância da utilização de uma metodologia de trabalho de projeto .....	26
Quadro 4- A educadora proporciona experiências de formas variadas .....	27
Quadro 5- O meu educando mostra-se motivado com os projetos realizados em sala ....	33
Quadro 6- Estou envolvido nos projetos realizados na sala do meu educando.....	35
Quadro 7- Costumo participar, apoiar e ajudar na realização de atividades em casa, trocando ideias com a educadora .....	36

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Justificação dos blocos .....	23
Tabela 2- Triangulação dos Dados .....	37

## INTRODUÇÃO

“A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”

Lei – Quadro n.º 5/97

A educação pré-escolar compreende um processo global, no qual a criança se desenvolve, através de um conjunto de sucessivas experiências. Desta forma o educador “observa cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem” (Lei-Quadro n.º241/2001), pois só assim, poderá proporcionar ao grupo, atividades promotoras de aprendizagens significativas.

Uma metodologia de trabalho de projeto distingue-se pelas pedagogias dinâmicas, fomentadas pela criatividade e baseadas nas necessidades da criança. Surge por intermédio destas, com o intuito de enriquecer as práticas no jardim-de-infância. Torna-se assim primordial para o desenvolvimento das mesmas, a criação de um projeto com base nas suas motivações.

Para tal, a participação dos intervenientes – pais, educadores – torna-se essencial, na medida em que todos terão um contributo a oferecer. A metodologia é enriquecida quando existe uma interação escola/família, e por conseguinte, o desenvolvimento das próprias crianças torna-se mais coerente.

A utilização desta metodologia compreende, segundo Delors (1996) os quatro pilares da educação, citando-os: (i) aprender a fazer, (ii) aprender a conhecer, (iii) aprender a viver com os outros e (iv) aprender a ser.

Quando ingressei na caminhada académica, fi-lo com o intuito de perceber o que é a educação de infância e compreender qual o meu papel, enquanto futura educadora, no desenvolvimento das crianças. O estágio curricular da licenciatura foi realizado junto de uma educadora cooperante que privilegiava a aplicação da metodologia de trabalho de projeto. Deste modo tive a oportunidade de conhecer e experienciar práticas, que a meu ver, verificaram-se promotoras do desenvolvimento das crianças nas diversas áreas

de conteúdo. A forma como um tema era abordado, a autonomia das crianças nas pesquisas e a ligação que criavam com os vários agentes educativos, colocou em mim, a necessidade de explorar mais sobre esta temática.

No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, a supervisora colocou-me um novo desafio: desenvolver um projeto, apoiado nesta metodologia. No momento de escolher o tema para a realização do presente relatório, não hesitei pois seria uma mais-valia para o estudo e para a minha formação pessoal, realizar em simultâneo um projeto de domínio prático.

Partindo da questão - qual a importância da metodologia de trabalho de projeto em contexto de jardim-de-infância? - o presente estudo tem como objetivos: (i) saber a opinião das educadoras de infância sobre as práticas educativas desenvolvidas no decorrer da metodologia de trabalho de projeto; (ii) conhecer a perceção dos pais relativamente à mesma e (iii) observar os comportamentos evidenciados pelas crianças.

Desta forma o presente estudo divide-se em quatro partes fundamentais que a seguir se apresentam:

Na primeira parte disponibiliza-se o enquadramento teórico que sustenta o presente estudo, dando ênfase à importância da metodologia de trabalho de projeto no desenvolvimento das crianças, bem como à participação da família e ao papel do educador enquanto promotor de aprendizagens.

Na segunda parte apresentamos a metodologia de investigação, na qual optámos por uma investigação de carácter qualitativo, selecionando para isso, três técnicas de recolha de dados: observação, entrevista semiestruturada e inquérito por questionário.

Na terceira parte discriminamos e analisamos os dados recolhidos ao longo desta investigação, onde observamos o impacto desta metodologia no desenvolvimento das crianças.

Na última e quarta parte, realizámos as considerações finais, onde refletimos acerca dos dados recolhidos e sobre as limitações do presente estudo, apresentando sugestões para estudos futuros sobre a temática.

# CAPÍTULO 1

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1.1. A EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA COMO PROMOTORA DE APRENDIZAGENS

Atualmente a educação pré-escolar de qualidade surge como um triunfo indispensável à humanidade” (Delors,1996). Educar reporta-nos para um conjunto de responsabilidades distintas, uma vez que o papel do educador está intrinsecamente ligado com a aprendizagem e com o crescimento da criança. Educamos para a verdade, para o bem e para o belo (Landsheere, 1983).

Assim, é essencial que as práticas educativas impliquem momentos promotores de aprendizagens significativas, não apenas de nível cognitivo mas também social e afetivo. Uma educação pré-escolar de qualidade cria situações para o êxito da aprendizagem de todas as crianças.

Neste sentido, salientamos as palavras proferidas na Lei – Quadro n.º 5/97 “A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”

Uma educação pré-escolar de qualidade deve proporcionar situações que desencadeiem momentos de aprendizagem com êxito para todas as crianças, sendo que ao mesmo tempo, vai promover a sua confiança e desenvolver as suas competências. Para que tal aconteça é necessário que o educador proporcione esses momentos de desenvolvimento global e integral da crianças nas mais variadas vertentes (ME, OCEPE, 1997).

### 1.2. METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO

A metodologia de trabalho de projeto em Portugal não começa a dar os primeiros passos agora, surge pela primeira vez no ano de 1943 pelas mãos e voz de Irene Lisboa. A autora afirma que “cada projeto contém uma ideia

sujeita a um desenvolvimento. Quanto mais oportuna e interessante ela for, maior será o seu alcance” (Lisboa, 1942, p.90). Bem mais tarde, após o 25 de abril de 1974, um curso de formação de formadores desenvolvido no âmbito do antigo GEP introduziu a metodologia de trabalho de projeto, envolvendo professores de todos os graus de ensino. Foi a partir daqui que um grupo de educadoras de infância começou a dinamizar os recém-formados jardim-de-infância oficiais, orientando-os para a utilização desta metodologia de trabalho (Vasconcelos et al., 2012).

A palavra projeto significa, de uma forma etimológica, um plano para a realização de um ato, ou seja, um conjunto de atividades planificadas e conduzidas por crianças e educadores, num contexto real e verdadeiro. É tido como uma situação ou estágio que pretendemos atingir, através de pesquisa, resolução de problemas e produção (Vasconcelos, 1998).

A metodologia que abordamos não é recente, mas não podemos deixar de sublinhar o quão inovadora e flexível se verifica – no sentido em que atende a todas as necessidades do grupo. Atribuímos esta concetualização metodológica a Dewey (2002) e Kilpatrick (2006) que continuam a ser referências incontornáveis. Dewey (s.d, citado por Leite & Malpique, 1992) afirma que:

O verdadeiro método pedagógico consiste primeiro em tornarmo-nos inteligentemente atentos às aptidões, às necessidades, às experiências vivenciadas pelos educandos e, em segundo lugar, em desenvolver estas sugestões de base de tal forma que elas se transformem num plano ou num projeto que, por sua vez, se organize num todo assumido pelo grupo. O plano é um empreendimento cooperativo e não editorial: a sugestão do professor não deve evocar a ideia de um molde para fundir objetos duros, pesados e inertes, mas a de um ponto de dilatação suscetível de se transformar num todo ordenado pelas contribuições de todos aqueles que se empenham em comum na mesma experiência educativa. É graças a uma troca recíproca de professor e dos alunos que se faz este crescimento, o professor recebe mas não tem medo de dar. O ponto essencial a reter é que o projeto cresce e toma forma graças a um processo de inteligência socializada. (p.17)

Ao longo do tempo, esta concetualização foi seguida por diversos autores, nomeadamente Katz e Chard (1997) que ditam esta metodologia como um estudo profundo de um determinado tópico e/ou tema, que as crianças, sozinhas ou em grupo, põem em prática. Complementado, Silva e Miranda

(1990, citado por Mateus, 2011, p.6) afirmam que “o projeto surge (...) a partir dos interesses dos alunos e implica a preocupação de lhes dar uma maior autonomia”. Ainda acerca desta conceitualização Dewey (s.d, citado por Gambôa, 2011, p.52) refere que “a criança é o ponto de partida, o centro e o fim. (...) Todos os estudos se devem subordinar ao crescimento da criança (...)”

Ainda que o decorrer do mesmo seja algo espontâneo, habitualmente as crianças vêm-se envolvidas num planeamento avançado e em várias atividades. Para Kilpatrick (2006) a implementação de uma metodologia como esta implica que as crianças aprendam pela ação, a pensar e a resolver os seus problemas, a socializar e a respeitar as ideias contrárias.

Mateus (2011) afirma que a metodologia de trabalho de projeto proporciona vontade de agir e refletir, podendo por vezes promover “uma nova forma de aprender” (p.5). O mesmo autor reforça esta linha de pensamento, dizendo que através da mesma a criança tem oportunidade de construir o seu próprio saber, passando a assumir um papel ativo, onde o educador a acompanha e observa todas as etapas percorridas.

Vasconcelos et al. (2012) acreditam que uma metodologia de trabalho de projeto, em sala, desenvolve e estimula os processos de aprendizagem e de co-construção do conhecimento.

Também Castro e Rangel (2004) defendem que esta articulação se pode realizar de forma comum com os diferentes ciclos educativos, fazendo um trabalho centrado no mesmo projeto onde cada ciclo tem as suas próprias tarefas e todas as crianças contribuem para o mesmo fim. Observamos agora o conceito de aprendizagem em espiral de Bruner, na qual este afirma que qualquer ciência pode ser apreendida pela criança em qualquer idade, pelo menos nas suas formas mais simples, desde que seja relevante culturalmente e que se utilize em procedimentos adaptados aos estilos cognitivos e às necessidades das crianças (Bruner, s.d, citado por Roldão, 1994).

A metodologia de trabalho de projeto pode ser considerada, num contexto pedagógico específico, um profundo estudo sobre determinado tema ou tópico (Katz & Chard, 1997), ou então, nas palavras de Leite, Malpique e Santos (1989) uma metodologia que implica a participação de todos os intervenientes e que envolve um processo de pesquisa, planificação e

intervenção, sob o objetivo de responder aos problemas. As crianças questionam, resolvem problemas e procuram atribuir sentido ao mundo que as rodeia, desenvolvendo assim a capacidade de continuar a aprender (Vasconcelos et al., 2012).

Katz (2004) afirma que todas estas experiências permitem à criança fortalecer, de forma inata, as seguintes disposições: (i) fazer sentido da sua própria experiência; (ii) aplicar hipóteses, analisar, elaborar conjecturas; (iii) ser curiosa; (iv) fazer previsões e verificá-las; (v) ser empírica; (vi) persistir na resolução de problemas; (vii) tomar iniciativas e ser responsável pelo que conseguiu fazer e (viii) antecipar os anseios dos outros, as suas reações (usando disposições sociais).

Para tal, Katz e Chard (1997) e Vasconcelos et al. (2012) apontam diferentes fases para o desenvolvimento da metodologia de trabalho de projeto.

#### 1.2.1. As diferentes fases da metodologia de trabalho de projeto

Tendo em conta que esta metodologia se encontra multifacetada, não significa que as suas fases sejam díspares entre si, pelo contrário, intercalam-se, complementando-se na maioria das vezes.

Para Leite, Malpique e Santos (1989) a metodologia percorre várias etapas, desde a identificação e a enunciação de problemas, pesquisa e realização, podendo terminar na apresentação, globalização e avaliação final. Sendo assim, para este estudo considerou-se as fases da metodologia de trabalho de projeto de Katz e Chard (1997) e Vasconcelos et al. (2012), por considerarmos que se complementam e pelo facto de serem uma referência para o presente estudo.

Desta forma, apresentamos a visão de Katz e Chard (1997):

A fase primordial do projeto é definida pelas autoras, como o *arranque dos projetos*. Em alguns casos, o interesse das crianças não é reconhecido e por isso deverá haver um esforço por parte do adulto no decorrer da apresentação do mesmo.

Na segunda fase da metodologia, as autoras referem-na como o *desenvolvimento* dos projetos. Esta etapa supõe um conjunto variado de formas, a fim de aumentar o interesse das crianças, nomeadamente, através

de discussões em grupo. Proporcionamos experiências novas, envolvemos as crianças num vasto leque de atividades, que lhes permitam conhecer de forma aprofundada os conteúdos que estão a investigar. É nesta fase que apresentamos o trabalho das crianças e a forma como podem ser utilizados para refletir a aprendizagem e estimular mais questões (Katz & Chard, 1997).

Desta forma, Vasconcelos (et al., 2012) estendem a sua conceção sobre este tópico, tomando como ponto de partida quatro fases distintas:

Fase I: *Definição do problema* – formulam-se as questões a investigar, definem-se as dificuldades a resolver e o assunto a estudar, partilhando-se os saberes sobre o assunto. As crianças desenham, esquematizam e chegam mesmo a escrever, com o apoio de um adulto. Segundo Helms (s.d, citado por Vasconcelos et al., 2012), parte-se de um conhecimento base sobre o assunto, *o que sabemos* é a questão de partida para o desenrolar do projeto. O tópico central, e os conceitos que este abarca, concebem problemas e questões que têm um significado pessoal e social no mundo que nos rodeia (Beane, 2003, citado por Mateus, 2011). Nesta linha de pensamento, podemos referir que:

O tema funciona como um foco aglutinador e difusor da discussão que deverá ocorrer entre pessoas concretas e de onde deverão emergir as questões orientadoras do trabalho e que darão sentido ao aprofundamento de determinados conceitos e ao desenvolvimento de competências. (p. 8).

Fase II: *Planificação e Desenvolvimento do Trabalho* - a raiz da palavra planear, reporta-nos para flexibilidade e multiplicidade, o que vai ao encontro das tradicionais, e lineares, planificações. Rinaldi (s.d, citado por Edwards, Gandini, & Forman 1999) sugere dois tipos de planificação: planificação como forma de trabalho, onde traçamos previamente os objetivos gerais e específicos para cada atividade e uma planificação como uma forma de trabalho na qual os educadores estabelecem objetivos ou grandes intenções.

Numa planificação não-linear, deve-se diagnosticar a realidade educativa existente e as necessidades e potencialidades do grupo de crianças. É importante salientar que, tal como referem Vasconcelos et al. (2012), este diagnóstico pode e deve ser reformulado de acordo com as novas informações que vão surgindo. Criam-se mapas conceituais, definem-se estratégias,

traçamos o que queremos fazer, como vamos fazer e por onde começar, distribuimos tarefas e organizamos recursos.

Fase III: *Execução* – as crianças iniciam o processo de pesquisa através de experiências diretas, preparando aquilo que desejam saber (Vasconcelos et al., 2012). Depois, aprofundam a informação recolhida com base em discussões, onde concluem que as ideias de agora desencontram-se com as iniciais. Toda esta forma de trabalhar sugere uma sala de atividades transformada em *oficinas de criação e experimentação* (Vasconcelos, 2007). No entanto as tradicionais salas, organizadas em *cantinhos estáticos* também poderão ser potenciais oficinas, desde que promovam uma análise crítica e rigorosa dos espaços e se transformem num grande laboratório de pesquisa e reflexão (Vasconcelos, 2009 & Vasconcelos et al., 2012).

Fase IV: *Divulgação e Avaliação* – os autores afirmam ser a fase da socialização do saber. Expõe-se uma sistematização visual do trabalho no interior da escola/instituição, criam-se e divulgam-se portefólios. Se existir uma avaliação no decorrer de todo o processo, também no final avaliamos todo o trabalho desenvolvido, bem como todas as componentes envolvidas.

Recentemente, Katz e Chard (2009) salientam a importância de documentar os projetos. Esta documentação, à luz das referidas autoras, permite recolher todas as evidências do processo de desenvolvimento de um projeto e ao mesmo tempo que recordamos todas as aprendizagens realizadas pelas crianças, avaliamos de forma reflexiva o nosso próprio trabalho.

Tendo em conta a opinião de Ramos (2008, citado por Mateus, 2011) o decorrer das presentes fases deve ser acompanhado por um forte espírito de equipa e uma forte liderança, ao mesmo tempo que caminhamos para o concretizar dos nossos objetivos.

Por fim, Vasconcelos et al. (2012) referem que todas as fases aqui descritas não são estáticas, nem possuem um desenvolvimento linear, pelo contrário “entrecruzam-se, reelaboram-se de forma sistémica, numa espécie de espiral geradora de conhecimento, dinamismo e descoberta” (p.17).

### 1.3. A METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO NO JARDIM-DE-INFÂNCIA

#### 1.3.1. A importância de uma pedagogia ativa

A pedagogia deve ser organizada com base nos saberes construídos na articulação com as concepções teóricas, com as crenças e com os valores. Atualmente, falamos de uma triangulação interativa que está em constante renovação (Oliveira-Formosinho, 2007).

Acreditamos, tal como Freinet que o objetivo da educação deverá ser o de clarificar os princípios básicos da cooperação e assim, a sua intenção terá como base a construção de técnicas pedagógicas que contribuam para a transformação do processo educativo, oferecendo a todas as crianças, uma educação promotora de desenvolvimento e cidadania (Freinet, 1975, citado por Elias & Sanches, 2007).

As técnicas propostas pelo autor denunciam o fatídico carácter da pedagogia tradicional, sendo estas instrumentos de comunicação que ajudam no desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Compreender como as crianças pensam, descobrir como elas olham e vêem o mundo, relacionar esses aspetos da realidade com as diferentes linguagens que usam e interpretá-los, é uma forma de ajudá-las a construir o seu próprio conhecimento. A experiência individual transforma-se em algo comum a todos e sobre isso se faz a reflexão, desse modo, aprendizagem e desenvolvimento complementam-se.

Segundo Elias (1996, citado por Elias & Sanches, 2007) os princípios da pedagogia Freinet que sustentam este novo paradigma são: participação, individualização, criatividade, crítica, autonomia, unidade, cooperação, socialização, atividade, valorização, responsabilidade, integração e interdisciplinaridade.

De seguida apresentamos uma breve contextualização de dois modelos pedagógicos que assumem uma pedagogia ativa – High/Scope e Movimento Escola Moderna.

O Movimento Escola Moderna assume-se como uma filosofia educativa, na qual os educadores entendem o jardim-de-infância como um espaço, no

qual se constroem práticas de cooperação e de solidariedade (Niza, 2007). É nestes parâmetros que os seus princípios pedagógicos funcionam como orientações para toda a ação educativa, uma vez que constituem regras facilitadoras de aprendizagens. Dos seis princípios existentes, o último destaca a realização de projetos “as crianças intervêm ou interpelam o meio social e integram na sala de atividades atores comunitários como fonte de conhecimento nos seus projetos”.

Recorrer a uma metodologia High/Scope é dar a oportunidade de as crianças realizarem uma aprendizagem pela ação. Esta possibilita um conjunto de experiências diretas e imediatas, uma vez que as crianças têm a liberdade de explorar, questionar, resolver problemas e criar estratégias (Hohmann & Weikart, 2004).

### 1.3.2. A metodologia de trabalho de projeto no desenvolvimento das crianças

De acordo com Vasconcelos et al. (2012) todo o saber criado em redor da metodologia de trabalho de projeto, é concebido na prática social e enquadrado cultural e historicamente. Os autores afirmam que o projeto pode e deve ser trabalhado na “zona de desenvolvimento próximo” da criança (Vigotsky, 1978, citado por Vasconcelos et al., 2012, p.12), dando-lhes oportunidades de trocas e transações elaboradas, sendo que através desta metodologia, a criança move-se no decorrer do seu próprio desenvolvimento. Esta promove o desenvolvimento intelectual, não só das crianças, mas também dos seus educadores.

Tomamos como referência neste estudo, o desenvolvimento intelectual definido por Katz e Chard (1997), onde ambas afirmam que este não engloba só os conhecimentos e as capacidades, mas também a “sensibilidade emocional, moral e estética das crianças” (p.4), tendo em conta as teorias sócio construtivista e construtivista.

Vigotsky e Bruner defendem o papel da interação social no desenvolvimento da criança através de processos sociais de comunicação, ensino e aprendizagem. Vigotsky complementa a teoria de Piaget, ao defender que a criança se desenvolve através do resultado obtido por um processo

normal de maturação, onde a linguagem e a aprendizagem desempenham um papel fundamental (Lourenço, 2010).

Este sócio construtivista fundamenta-se, ainda, na ideia de que o processo de desenvolvimento depende da relação que o indivíduo estabelece com o meio e com outros indivíduos, também eles dependentes das relações que estabelecem e, por isso, quanto mais rico for o ambiente no qual a criança está incluída, mais significativo será o seu desenvolvimento.

Para Vigotsky (1995) existe uma relação entre o desenvolvimento do ser humano e a aprendizagem realizada num determinado grupo social, defendendo que ambos estão relacionados desde o nascimento. Na escola, o confronto com as diferenças sociais e a diversidade possibilitam um espaço rico de aprendizagem para todos. No entanto, esta crença difere da - autonomia da criança de Piaget – sendo que para este pedagogo a criança “orienta-se para a ideia de heteronomia ou subordinação do sujeito face às coisas e aos outros” (Lourenço, 2010, p.52).

Para os construtivistas, são as próprias crianças que constroem o conhecimento acerca do mundo que as rodeia, de uma forma gradual e progressiva. Para Saracho e Spodek (1998) o construtivista vê a criança a criar esse conhecimento ao mesmo tempo que age sobre a informação conseguida através da experiência.

Piaget (s.d, citado por Lourenço, 2010) defende que o pensamento da criança é desenvolvido por estádios, sendo necessário que a criança percorra os mesmos no seu próprio ritmo. É notória a posição marcante que o autor supracitado tem relativamente às finalidades da educação, defendendo que a educação deve construir sujeitos autónomos de um ponto de vista social, cognitivo e moral.

### 1.3.3. O papel do educador

O termo profissionalidade docente reporta-se, segundo Katz (1993, citado por Oliveira-Formosinho, 2001, p.80) “ao crescimento, racionalidade e eficácia dos conhecimentos, competências, sentimentos e disposições para aprender ligadas ao exercício profissional dos educadores de infância.”

Educar crianças em idade pré-escolar abarca toda a globalidade de um processo, uma vez que a criança desenvolve competências afetivas, sociais e cognitivas, num conjunto de sucessivas experiências. A criança é um projeto global que requer por parte das educadoras, um aumento da responsabilidade (Oliveira-Formosinho, 2001).

Tendo em conta a Lei-Quadro n.º 241/2001, o educador deverá observar cada criança e planificar atividades e projetos tendo em conta as suas necessidades e o seu desenvolvimento. Só assim, poderá proporcionar ao grupo, atividades que sejam promotoras de aprendizagens significativas, por outras palavras – “a importância da intencionalidade pedagógica do educador e das suas competências” estimula o pensamento e a ação das crianças (Meirinho, 2012, p.26).

Mais, Katz e Chard (1997) afirmam que uma educação só se adequa em pleno às crianças, quando a pessoa que está com elas se interessa e esforça, por compreender melhor as suas experiências, incentivando-as a colocarem questões, a resolverem dificuldades e a aumentarem o seu conhecimento. Na perspetiva das referidas autoras, a metodologia de trabalho de projeto dá oportunidade às crianças de vivenciarem todos estes momentos e parcialmente construir as suas próprias aprendizagens.

Desta forma torna-se fundamental que a profissão – educador de infância – seja regida por momentos pedagógicos de carácter construtivista, que identifiquem a criança como indivíduo competente e participante (Oliveira-Formosinho, 2007).

O educador de infância deverá assumir o papel de mediador, proporcionando ao grupo, variadíssimas atividades, experiencialmente ricas, que ofereçam a cada uma das crianças aprendizagens diversificadas e que se tornem significativas para o seu desenvolvimento, respeitando a sua individualidade, bem como o seu contexto sócio cultural (Lei-Quadro n.º241/2001).

#### 1.3.4. Participação da família

Ao aprofundarmos a história da metodologia de trabalho de projeto, na sala de atividades, entendemos que para desenvolver esta metodologia com as

crianças, o educador não deve de modo algum deixar de colaborar com a sua equipa pedagógica e também com os pais.

A escola deve ser vista como uma ampliação da família, sendo considerada uma das suas principais funções: a ampliação e o complemento do papel educativo (Lima, 1992, citado por Homem, 2002). Este agente educativo é tido em conta como o alicerce de todas as aprendizagens realizadas pela criança ao longo deste percurso. Seja qual for a área de educação, qualquer profissional sabe que os resultados do seu trabalho junto das crianças são influenciados pelo apoio que estes recebem, ou não, dos seus familiares.

Tal ideia baseia-se em pesquisas nacionais e internacionais que têm vindo a demonstrar que os apoios familiares têm um impacto decisivo no desempenho escolar das crianças (Castro & Regattieri, 2010).

Atualmente, a escola não vive sem a família e é através dessa interação, desse trabalho em conjunto - que tem como intuito o desenvolvimento da aprendizagem da criança - que estes contribuirão de forma completa para o mesmo objetivo.

Considerando o artigo 4.º da lei-quadro 5/97 da educação pré-escolar, é dever dos pais: (i) participar, através de representantes eleitos, na direção dos estabelecimentos; (ii) desenvolver uma relação de cooperação com os agentes educativos numa perspetiva formativa e (iii) participar em atividades educativas.

Reforçamos assim a ideia de que o ambiente escolar deve ser uma instituição que complementa o ambiente familiar da criança. Sublinhando que pais e escola trabalham juntos em prol dos benefícios da criança, não haverá, senão vantagens para a criança se esta interação for bem-sucedida, e consequentemente os objetivos dos educadores e da família serão atingidos. Homem (2000) afirma que esta pedagogia interativa privilegia um desenvolvimento e um percurso de vida mais integrados que promovem momentos de aprendizagem.

Nas palavras de Marques (2001, p.30) “colaborar significa comunicar com o objetivo de ajudar a resolver problemas ou intensificar e melhorar uma relação.” Quando estão presentes aspetos como a comunicação e, consequentemente, o conhecimento do bem comum, assim como o

reconhecimento da sua importância, o educador não tem dificuldades em contar com a participação dos pais. No entanto o mesmo não se aplica quando algum destes fatores falha, e não consideramos, à luz do autor supracitado, que colaborar seja apenas ir às reuniões ou falar individualmente com o educador. Na realidade existem pais que, mesmo indo às reuniões não colaboram. Mas quem serão esses pais? Questiona Marques (2001). O mesmo autor afirma serem pais ansiosos e ambiciosos que “criam expectativas irrealistas acerca do futuro educativo e profissional dos filhos” (p.30), também existem os pais sem disponibilidade devido aos seus compromissos profissionais, e em alguns casos, pais que não abarcam um passado de relações pacíficas com a escola e os seus intervenientes.

Mas por que razão não colaboram os pais com as instituições escolares? É a questão à qual tentamos dar resposta com fundamento em Marques (2001), que começa por nomear duas partes distintas – os pais, e as escolas, difíceis de alcançar. Se ao início, os pais não se deslocavam à escola por desinteresse, mais recentemente, o foco virou-se para a organização escolar que, segundo o autor, não está preparada para aliciar os pais.

Assim, torna-se crucial que os mesmos se sintam envolvidos no ambiente educativo dos seus educandos e grande parte desse processo deverá partir dos intervenientes que são os educadores. Considerando a temática do presente estudo, Marques (2001) apoia a criação de projetos de investigação/ação nos quais os pais se sintam envolvidos. De facto uma envolvimento deste calibre trará todo um leque de benefícios, tais como: (i) sentido de pertença à instituição; (ii) desenvolve competências; (iii) aumenta o conhecimento relativamente à instituição, aos seus problemas, fraquezas e forças.

## **Capítulo 2**

### **METODOLOGIA DO ESTUDO**

#### **2.1. QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO**

No sentido de conhecer e compreender as concepções das educadoras de infância, dos pais e das crianças, sobre a metodologia de trabalho de projeto, foram criadas as seguintes questões de investigação:

1. Qual a opinião dos educadores sobre as práticas educativas desenvolvidas num jardim-de-infância no decorrer da metodologia de trabalho de projeto?
2. Qual a concepção dos pais em relação à metodologia de trabalho de projeto?
3. Quais os comportamentos evidenciados pelas crianças no decorrer desta metodologia?

#### **2.2. ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Tendo em conta o problema de investigação, seleccionámos uma metodologia de carácter qualitativo, dada a importância que atribuímos aos conceitos conferidos pelas educadoras, pelos pais e pelas crianças no âmbito da metodologia de trabalho de projeto. Assim contemplamos as vozes das educadoras e das crianças relativamente às práticas evidenciadas no decorrer da metodologia, e a opinião dos pais sobre o tema exposto. Para Bogdan & Biklen (1994) a relevância dos estudos qualitativos deve-se à atribuição de significado das experiências descritas pelos participantes no estudo.

Uma investigação qualitativa apresenta uma diversidade de perspectivas que desenvolvem determinadas dificuldades aquando do momento de definição de “pautas rígidas de atuação” (Airés, 2011). Mas ainda assim é possível delinear os aspetos teóricos e metodológicos básicos que fortalecem os estudos.

De acordo com Denzin e Lincoln (1994, citado por Airés, 2011) podemos nomear cinco fases, das quais: (i) o investigador enquanto sujeito multicultural;

(ii) paradigmas teóricos e perspectivas; (iii) estratégias de pesquisa; (iv) métodos de recolha e análise do material empírico e (v) arte de interpretação e apresentação. Para Colás (1998, *citado por* Aires, 2011) as diferentes fases não se desligam de forma linear, mas sim interactivamente.

### 2.3. JUSTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

O presente estudo ocorreu numa IPSS, de meio urbano, pertencente ao distrito de Santarém. Da sua constituição fazem parte as duas respostas sociais – creche e jardim-de-infância – cinco salas de creche e seis salas de jardim-de-infância. Todas as salas têm uma educadora de infância e são apoiadas por uma auxiliar de ação educativa.

É, essencialmente, regida por valores cristãos. Anseia semear a fraternidade cristã, ao mesmo tempo que colabora com as famílias na educação e no ensino das crianças dando resposta às suas necessidades pessoais, educativas e sociais. Está inserida num meio envolvente rico que permite às educadoras proporcionarem aos grupos momentos facilitadores de experiências ricas, promotoras de aprendizagens significativas, tais como; estação de comboios, jardim público, centro médico, minimercado, biblioteca, centro cultural.

### 2.4. PARTICIPANTES NO ESTUDO

A investigação sucedeu numa das salas de jardim-de-infância da faixa etária dos 4 anos, onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada. A educadora responsável pela sala, uma das participantes entrevistadas, adota a metodologia em trabalho de projeto na sua prática profissional. O grupo é constituído por dezanove crianças, das quais grande parte frequenta a instituição desde os 2 anos de idade com a respetiva educadora.

No sentido de complementar este estudo, entrevistamos também a coordenadora pedagógica da instituição que entende e promove a referida metodologia na sua prática profissional. A informação reunida após disponibilização das entrevistas deu-nos a possibilidade de caracterizar o percurso profissional de ambas as educadoras.

	<b>Educadora A</b>	<b>Educadora B</b>
Habilitações literárias	- Bacharelato em educação de infância (3 anos) -Licenciatura em educação de infância (1 ano)	- Licenciatura em educação de infância
Percurso na docência	23 anos no ensino privado	6 anos no ensino privado
Anos de docência	23 anos	6 Anos

Quadro 1- Caraterização das educadoras

## 2.5. PROCEDIMENTOS

Após conversa informal com a educadora cooperante da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-escolar, na qual esclarecemos o trabalho a ser desenvolvido, tal como os objetivos do estudo e o desenvolvimento de todo o processo de recolha de dados. Após a aceitação de ambas procedeu-se ao pedido de autorização formal (anexo I), por escrito, ao diretor da instituição.

A recolha de dados ocorreu entre janeiro e maio de 2013, particularmente junto do grupo de crianças da sala. As entrevistas às educadoras A e B foram implementadas na mesma semana, sendo que a educadora A foi entrevistada na sala, na ausência do grupo (terça-feira, pelas 10horas) e a educadora B no seu escritório (quarta-feira, pelas 15 horas). Foram realizadas formalmente, as quais iniciei com o pedido de autorização para a gravação da mesma, afirmando que a utilização das respostas seria uso exclusivo do relatório final. Realizar uma investigação, seja ela de que tipo exige o cumprimento de princípios éticos por parte do investigador. Princípios que passam por informar, respeitar e garantir os direitos dos que participam voluntariamente no trabalho (Carmo & Ferreira, 1998). Os autores supracitados referem ainda a importância da confidencialidade, ou seja o anonimato da informação obtida, assim como o pedido de autorização das instituições às quais pertencem os participantes no estudo.

Os questionários foram entregues aos pais, com a justificação do estudo (anexo III), no mês de maio, criteriosamente selados. Foram distribuídos

quarenta questionários a duas salas da instituição (4 e 5 anos respetivamente), dentro de um envelope, pedindo aos destinatários que os entregassem no prazo de uma semana.

Também no decorrer dos cinco meses, foi implícita a técnica de observação nos mais variadíssimos momentos – em conversa com as crianças, durante as suas brincadeiras livres e nas atividades propostas. No sentido de uma melhor compreensão sobre o percurso desenvolvido no âmbito da investigação, apresentamos o seguinte cronograma:

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió
Pedidos de Autorização					
Entrevistas - Ed A, Ed B					
Práticas Observadas					
Entrega dos Questionários					
Reflexão					

Quadro 2- Cronograma do percurso realizado

## 2.6. TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

### 2.6.1. A observação

Reconhecida como uma técnica de recolha de dados, relevante e fidedigna, uma vez que a informação recolhida não é, nas palavras de Afonso (2006), condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos indivíduos, observar consiste no registo escrito, ou filmado, pelo investigador em causa.

De acordo com Afonso (2006), numa primeira abordagem, é pertinente distinguir observação estruturada (também conhecida como observação sistemática) e observação não estruturada (ou observação de campo). Maioritariamente, uma observação é quase sempre estruturada, uma vez que o seu ponto de partida constitui sempre um questionamento específico do contexto empírico em causa, organizado a partir das questões de partida.

Também Graue e Walsh (2003, p.129) dissertam acerca desta temática, afirmando que “os bons observadores vêm coisas que os outros não vêm”. Os

autores concordam com Maclean (1976 *citado por* Graue & Walsh, 2003) quando este afirma que todas as observações são, inicialmente, visíveis a todos os comuns observadores, mas só depois começamos a reparar naquilo que o observador comum é incapaz de observar.

Ao realizarmos esta técnica devemos utilizar fichas ou grelhas definidas em função dos objetivos de pesquisa (Afonso, 2006). Numa primeira fase devemos registar tudo aquilo que observamos, o que implica que grande parte do trabalho de campo consista em apreender tudo aquilo que se passa em nosso redor. A forma como capturamos esses momentos, depende, tal como referem Graue e Walsh (2003), de cada investigador.

Os autores, anteriormente referidos, apelam ainda ao conceito de *particularidades concretas*, Erickson (1986, *citado por* Graue & Walsh, 2003) afirma que o objetivo da observação é registar as *particularidades concretas* da vida quotidiana. Com o propósito de oferecermos melhor compreensão aos leitores, por particularidades concretas entendemos, e corroboramos com os autores mencionados, os pormenores que tendencialmente não observamos, tais como: (i) vestuário; (ii) cabelo; (iii) expressões; (iv) postura, entre outros.

No estudo que se apresenta, a observação foi realizada numa sala de jardim-de-infância, por intermédio de observações naturalistas, nas quais o investigador assumiu um papel ativo, pois de acordo com Bogdan e Biklen (1994), nestes casos, o investigador frequenta os locais onde se verificam os fenómenos que despertam o seu interesse. Deste modo, as observações tornaram-se numa técnica indispensável para esta investigação, pois para Carmo e Ferreira (1998), observar reporta-nos para o ato de selecionar informação pertinente, por via dos órgãos sensoriais, a fim de poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade em questão.

As observações incidiram no decorrer de um projeto realizado em sala, tendo em consideração as atividades, pensadas e planificadas, bem como os comportamentos demonstrados pelas crianças, em diversos contextos. Situações que nos levam a enunciar as palavras de Portugal (2009) quando refere a escuta da criança nas suas diversas linguagens, promovendo assim, o desenvolvimento de competências observacionais, reflexivas e investigativas. A realização desta técnica teve por base uma grelha de observação (anexo IV) e os resultados obtidos representam-se sob a forma de notas de campo.

#### 2.6.1.1. Notas de Campo

As notas de campo tornaram-se essenciais na recolha de dados, uma vez que através das mesmas conseguimos captar alguns dos momentos que evidenciam comportamentos das crianças conducentes do seu desenvolvimento ao longo do projeto. Bogdan e Biklen (1994, p. 150) descrevem-nas como “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. Outros autores defendem ainda a utilização deste instrumento e, afirmam que as notas de campo refletem-se em dois momentos: registos detalhados, descritos e focalizados e as interações e ações bem como o momento posterior à ocorrência, onde se inclui o material reflexivo como “notas interpretativas, interrogações, sentimentos, ideias, impressões que emergem no decorrer da observação ou após as primeiras leituras” (Máximo-Esteves, 2008, p.88).

#### 2.6.2. A entrevista semiestruturada

Selecionámos esta técnica com o sentido de recolher dados descritivos na linguagem dos próprios indivíduos. Dando, assim, oportunidade ao investigador de desenvolver a forma como os indivíduos interpretam as mais variadíssimas temáticas (Bogdan & Biklen, 1994).

Na linha de pensamento de Afonso (2006), a entrevista é tida como uma das técnicas mais utilizadas no âmbito da investigação naturalista que consiste numa interação verbal entre o entrevistador e o respondente. O mesmo autor distingue-as entre entrevistas estruturadas, não estruturadas e semiestruturadas, que são designadas de acordo com a investigação pretendida. As respostas são registadas, o entrevistador controla o ritmo da entrevista utilizando um guião para a mesma.

Nas palavras de Mishler (1986, citado por Graue & Walsh, 2003) “uma entrevista é um ato de discurso único, muito diferente na forma e no propósito da conversa normal”.

Na presente investigação foram realizadas duas entrevistas a duas educadoras da instituição. A partir destas conseguimos recolher informações

junto das mesmas. O modelo escolhido foi a entrevista semiestruturada, “conduzida a partir de um guião que constitui o instrumento de gestão da entrevista” (Afonso, 2006, p. 99). De referir que o guião está presente no anexo II, assim como a transcrição das mesmas (anexo III e IV).

Pretendemos com ambas as entrevistas saber a opinião das educadoras sobre as práticas educativas realizadas no jardim-de-infância, no decorrer da metodologia de trabalho de projeto; perceber o grau de participação dos pais e conhecer os comportamentos evidenciados pelas crianças.

#### 2.6.2.1. Análise de conteúdo

A análise de conteúdo é, à luz de Coutinho (2013), um dos métodos mais comuns na investigação empírica realizada pelas distintas ciências humanas e sociais. Utiliza-se na análise de dados qualitativos, em que os dados tomam a forma de texto escrito.

De acordo com Berelson (1952, citado por Coutinho, 2013) consiste numa técnica de investigação para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. De forma a ser objetiva, tal descrição obriga a uma precisa definição das categorias de análise, de forma a possibilitar a sua utilização aos diferentes investigadores.

#### 2.6.3. Inquérito por questionário

Por fim, a última técnica utilizada para a recolha de dados será o inquérito por questionário. Seleccionámos esta técnica com o intuito de abranger um maior número de opiniões, pois nas palavras de Afonso (2006, p.102) é utilizado “quando se pretende ter acesso a um número elevado de atores (...)”.

Uma vez que são os pais, os principais interessados no desenvolvimento dos seus educandos, utilizamos o inquérito por questionário para conhecer as suas opiniões, tal implicou a criação de questões de fácil interpretação e respostas objetivas.

Afonso (2006) refere que os questionários são um conjunto de questões escritas a que se responde também por escrito. Para Quivy e Campenhoudt (2008) realizar inquérito por questionário subsiste em colocar a um conjunto de inquiridos, um conjunto de questões relativas ao seu nível de conhecimento de

um acontecimento ou problema, ou sobre determinado ponto de interesse dos investigadores. Ao refletirmos as suas palavras, e tendo em conta a especificidade deste estudo, denominamos os questionários implementados de “administração direta” (p.188) pois é o próprio inquirido que o preenche. Nestes casos, tal como já referido anteriormente, o questionário é entregue em mão, acompanhado de todas as explicações. As questões do inquérito por questionário (anexo V) foram desenvolvidas de forma clara e adequada ao contexto, sendo utilizada uma linguagem acessível de forma a facilitar aos inquiridos o seu preenchimento. Afonso (2006, p.101) afirma que “na construção de questionários, o objetivo principal consiste em converter a informação obtida dos respondentes em dados pré-formatados, facilitando o acesso a um número elevado de sujeitos e a contextos diferenciados.”

O mesmo autor sublinha o aspeto da viabilidade do questionário, uma vez que este implica a garantia de alguns pressupostos básicos em relação aos respondentes (e.g. inquiridos). Os questionários deverão ser construídos em função das escolhas para o formato das perguntas e para o tipo de respostas pretendidas. As questões poderão ser diretas ou indiretas, devendo ter em consideração um ponto muito importante que passa pela validação antes da sua aplicação, tudo isto para otimizar a sua eficácia na recolha da aspirada informação.

## CAPÍTULO 3

### APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo apresentamos os dados recolhidos e realizamos a sua análise. No sentido de compreendermos os resultados obtidos, optámos por dividir a presente análise em quatro categorias, provenientes dos blocos destinados para o guião de entrevista – (i) *práticas educativas em metodologia de trabalho de projeto*; (ii) *vantagens e desvantagens*; (iii) *contributo da metodologia de trabalho de projeto para o desenvolvimento das crianças* e (iv) *participação escola/família*.

Bloco	Bloco Entrevista	Objetivos	Questões
<b>I</b> <i>Práticas educativas em jardim-de-infância</i>	<b>B</b>	Conhecer a formação do entrevistado correspondente a esta metodologia	- Qual a sua formação relativamente à metodologia de trabalho de projeto? - O que a levou a ancorar-se na metodologia de trabalho de projeto?
		Caracterizar as práticas desenvolvidas em metodologia de projeto	- De que forma a metodologia de projeto está presente no currículo que desenvolve com as crianças? - Como desenvolve o projeto em sala? Como inicia? Qual o percurso? Dê exemplos.
<b>II</b> <i>Vantagens e Desvantagens</i>	<b>C</b>	Compreender se existem vantagens e desvantagens nesta metodologia	- A seu ver, existem, ou não, vantagens nesta metodologia? Se sim, quais? E desvantagens?
<b>III</b> <i>Contributo da metodologia de trabalho de projeto para o desenvolvimento das crianças</i>	<b>D</b>	Perceber qual o seu impacto nas crianças	- Como se envolvem as crianças nesta metodologia? - Que comportamentos são evidenciados pelas crianças, no decorrer desta metodologia? - Como avalia os projetos desenvolvidos?
<b>IV</b> <i>Participação da Família</i>	<b>E</b>	Perceber qual o grau de participação da família	- Como envolve os pais/família na participação do trabalho de projeto? - Qual o contributo desta participação no desenvolvimento das crianças? E no seu? - Qual o grau de participação?

Tabela 1- Justificação dos blocos

Em todos os momentos refletimos as práticas educativas desenvolvidas no âmbito desta metodologia, dando voz a duas educadoras, recorrendo às notas de campo concebidas através das observações realizadas no decorrer de um projeto e à opinião dos pais, refletida através dos questionários.

Os objetivos traçados para esta análise apresentam-se da seguinte forma:

- Saber a opinião das educadoras sobre as práticas educativas em metodologia de trabalho de projeto;
- Conhecer a perceção dos pais relativamente à metodologia de projeto;
- Observar os comportamentos evidenciados pelas crianças.

Os dados que agora apresentamos e analisamos, tornam-se cruciais no momento de responder às questões lançadas inicialmente.

### **Bloco I: *Práticas Educativas em Jardim de Infância***

“A educação pré-escolar surge como um triunfo indispensável à humanidade”, refere Delors (1996). Considerada por muitos autores como o princípio dos princípios, é determinante que as práticas exercidas numa sala de jardim-de-infância impliquem momentos promotores de aprendizagens significativas. Assim, pretendemos conhecer, de acordo com um dos objetivos traçados, as práticas educativas que as educadoras levam a cabo no decorrer da metodologia de trabalho de projeto.

Quando, na questão - **Qual a sua formação relativamente à metodologia de trabalho de projeto?** - foi pedido às educadoras que abordassem um pouco da sua formação nesta metodologia, ambas partilharam a opinião de que não tinha sido um tema abordado de forma específica nas aulas, e que grande parte da formação que possuem deve-se aos estágios que realizaram aquando do processo de formação académica, nos momentos de observação. Para a **educadora A**:

*O primeiro contacto surge no último estágio do bacharel, quando fiz um projeto sobre a pedra com o grupo. Mas já tinha sido elucidada sobre*

*esta metodologia nas aulas, durante o curso. Ainda que não tenha sido algo tão explícito e explorado como, acho que é, nos dias de hoje.*

**A educadora B** refere: *Tive uma ou duas disciplinas que incidiam sobre esse tema, pronto, na altura falámos sobre isso. (...) depois também ao longo dos estágios, havia uma ou outra educadora que também funcionava com essa metodologia de trabalho, e nós também conseguíamos aprender alguma coisa através da prática delas.*

Tal como referido anteriormente, projeto é algo que pretendemos atingir, através de pesquisa, resolução de problemas e produção (Vasconcelos, 1998) ou então, na opinião de Santos (2009) um conjunto de atividades planificadas e conduzidas por crianças e educadores. Ao refletir nas práticas que poderão ser desenvolvidas no âmbito desta metodologia, recordamos as palavras de Kilpatrick (2006) quando este afirma que a implementação de uma metodologia como esta implica que as crianças aprendam pela ação, a pensar e a resolver os seus problemas, a socializar e a respeitar as ideias contrárias. Quando questionadas sobre o porquê de ancorarem esta metodologia nas suas práticas, foram mais uma vez unânimes nas suas opiniões, não adotam esta metodologia ao longo de todo o ano.

**A educadora A** constrói a sua resposta com base no seu percurso e na sua formação:

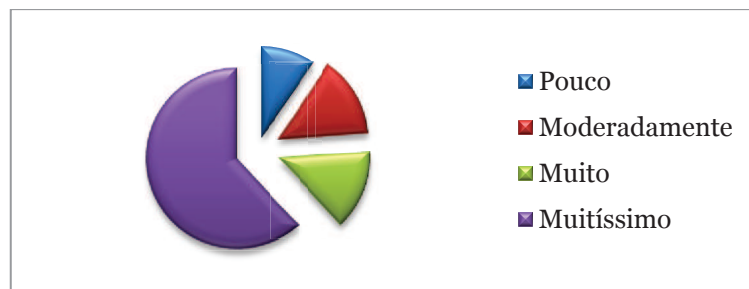
*O percurso profissional que construí e as leituras que fiz no sentido de complementar a minha formação fizeram com que criasse este ideal. Que sim, é muito bom e proveitoso quando é trabalho de vez em quando, por iniciativa do grupo. Principalmente para complementar as aprendizagens na sala.*

**A educadora B** afirma:

*(...) ao longo do ano letivo, eu não trabalho sempre com metodologia de projeto porque depois também vão surgindo (...) os temas das instituições.*

Apresentamos seguidamente a análise dos inquéritos por questionário realizados pelos pais. Torna-se essencial referir que dos quarenta questionários entregues, apenas vinte foram devolvidos. Ainda assim tal situação não revelou complicações para a análise dos dados, uma vez que dos vinte questionários devolvidos, dezanove pertencem à sala onde ocorreu o estudo.

Interrogados sobre a **importância da utilização de uma metodologia de trabalho de projeto** (questão 3 – anexo V) a grande maioria respondeu “muitíssimo”, e uma minoria afirmou que seria “pouco”.



Quadro 3- Importância da utilização de uma metodologia de trabalho de projeto

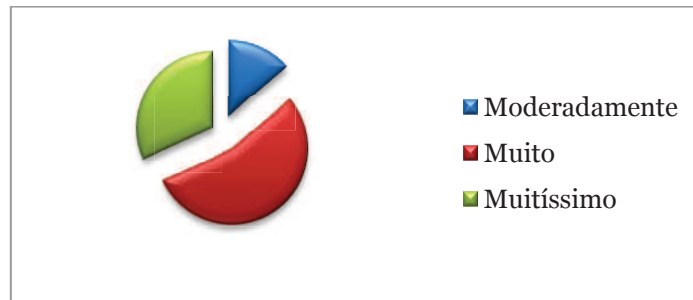
Ao questionarmos o porquê da sua importância alguns pais referem que:

*Promove aprendizagens nas diversas áreas do saber, podendo ser uma aprendizagem em espiral, e não segmentada (transdisciplinaridade)*

*O que prevalece são as motivações e os interesses das crianças, deste modo aprendem com muito mais interesse e entusiasmo*

*Alguns pais salientam a importância de trabalhar em grupo porque pode superar as suas dificuldades.*

Quando questionados sobre o papel das educadoras no decorrer desta metodologia – **a educadora proporciona experiências de formas variadas** – grande parte dos pais inquiridos afirma “muito”.



Quadro 4- A educadora proporciona experiências de formas variadas

## Bloco II: *Vantagens e desvantagens*

Investigar e compreender esta metodologia fez-nos refletir sobre as práticas que são desenvolvidas neste âmbito, como de resto podemos ver no bloco anterior. Mas será esta metodologia um concretizar de ideais perfeitos? Foi nesse sentido que colocamos a questão **“A seu ver, existem, ou não, vantagens nesta metodologia?”**

Nas palavras da **educadora A**, existem vantagens e desvantagens, sendo que:

*A desvantagem primordial é quando o projeto não parte dos interesses do grupo mas sim da educadora (...).*

Como vantagem, a educadora assume que:

*Complementa as aprendizagens na sala. E afirma ainda que realizar um projeto torna as crianças muito independentes, ativas, dá-lhes responsabilidade, incentiva-as a pesquisar a explorar, a trabalhar em grupo, a respeitar as ideias contrárias.*

Também na opinião de Silva e Miranda (1990, p.5) “o projeto surge (...) a partir dos interesses dos alunos e implica a preocupação de lhes dar uma maior autonomia”.

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, foi possível observar momentos onde as crianças mostravam responsabilidade e autonomia relativamente às pesquisas.

No dia anterior enquanto a educadora estagiária lia às crianças uma das histórias do livro que tinham trazido da biblioteca, surgiram algumas questões que, devido às rotinas não puderam ser esclarecidas. No dia seguinte, no momento da manhã, a M. colocou o dedo no ar e disse “já sei o que é uma princesa letrada”. A educadora sorriu e pediu-lhe que explicasse aos amigos, “é uma princesa que gosta muito de ler e sabe muitas coisas” explicou. Quando lhe perguntámos como tinha descoberto, explicou que tinha pesquisado em casa, junto dos pais.

Nota de Campo – 17, Abril de 2013

Na opinião da **educadora B** existem vantagens porque:

*É muito rico ah não ficamos limitadas a nenhum aspeto, a nenhuma aprendizagem, por exemplo quando nós falamos – ah vamos trabalhar as cores, pronto e só trabalhamos ali as cores e não fugimos mais do que isto. E neste projeto não, as cores podem estar relacionadas com outros temas.*

### **Bloco III: Contributo da metodologia em trabalho de projeto para o desenvolvimento das crianças**

Ao traçarmos os objetivos deste estudo, considerámos que seria crucial compreender o impacto desta metodologia junto das crianças em termos de aprendizagem. Assim, começámos por tentar perceber “**como se envolvem as crianças nesta metodologia?**” (questão 1). Para a **educadora A**:

*Envolvem-se muito bem. São as primeiras a sugerir atividades e colocam muitas questões. Vão para casa, perguntam aos pais, trazem livros sobre o tema, fazem desenhos. É muito fácil perceber quando não estão predispostas para tal.*

Como referido anteriormente, a Prática de Ensino Supervisionada realizou-se na sala da educadora A e no decorrer do projeto realizado observámos que a maioria das atividades foram sugeridas pelas crianças.

Logo na primeira fase do projeto, quando procurávamos junto das crianças o que gostariam de fazer, o L disse “podíamos fazer um castelo”.

Nota de Campo - 14, Março de 2013

“O projeto surge (...) a partir dos interesses dos alunos e implica a preocupação de lhes dar uma maior autonomia” (Silva e Miranda, 1990, citado por Mateus, 2011, p.6).

Colocámos a segunda questão - **Que comportamentos são evidenciados pelas crianças, no decorrer desta metodologia?** (anexo II) no sentido de perceber os comportamentos evidenciados pelas crianças no decorrer desta. Na opinião da **educadora B**

*Os comportamentos evidenciados, pronto, elas vão fazendo sempre muitas referências. Eu acho que é uma metodologia que funciona muito bem com elas, porque elas nos registos, ah, parece que as coisas que lhes entram mais, que lhe ficam mais vivas na memória e através dos registos, das conversas e no decorrer, elas depois vão fazendo, vão fazendo sempre referências – olha lembraste quando nós começamos, lembraste foi desta história que tu trouxeste do inverno, pronto e eu acho que ao longo de todo o projeto, elas também acho que ficam entusiasmadas com este tipo de projeto, ah, porque sabem que nós estamos a falar de uma coisa e as vezes acho que estão sempre à espera de mais, e agora o que será que vai acontecer e agora o que vamos aprender. Já aprendemos isto e agora o que é que vem a seguir. E eu acho que é muito rico para as crianças nesse sentido.*

Corroborando com as palavras de Kilpatrick (2006) a implementação de uma metodologia como esta implica que as crianças aprendam pela ação, a pensar e a resolver os seus problemas, a socializar e a respeitar as ideias

contrárias. Tudo isto fomentará nas crianças momentos de aprendizagem significativos que promovem um desenvolvimento mais ativo.

Ao longo do projeto realizado, fomos contemplados com vários momentos onde os comportamentos das crianças evidenciavam algumas aprendizagens que, ainda não sendo objeto de estudo desta investigação, foram cruciais para o desenvolvimento do grupo. Deste modo, apresentamos de seguida parte desses momentos, posteriormente, acompanhados das inferências realizadas no sentido de proporcionar ao leitor um melhor entendimento das notas de campo.

Na mesa, durante uma atividade livre, as crianças constroem castelos com os legos e pode-se ouvir o seguinte diálogo:

S – “O meu castelo é mais grande”;

C – “Não existe mais grande, é maior”;

M – “Pois é”;

C – “E os castelos só são grandes quando os reis são muito ricos”.

Nota de Campo – 20, Março de 2013

Quando realizámos as atividades relativas à planificação sobre os vários tipos de habitação, algumas crianças referiram que as casas grandes eram das pessoas mais ricas.

Durante a tarde, na sala, as crianças brincavam livremente. A M. levantou-se um pouco aflita e veio partilhar connosco o facto de os amigos pensarem que os reis existiram. Ficamos curiosas com tal situação e conversamos com o grupo, pesquisamos nas revistas e encontramos fotografias reais de reis e rainhas.

J – “Pois é como o Afonso, era mesmo de verdade”

M – “Mas isso era a história”

Ed. Estagiária – “M, a história que eu contei é verdadeira, o Afonso era um menino como vocês que sonhou ser rei de Portugal”

S – “Então, mas afinal existem ou não?”

Nota de Campo – 21, Março de 2013

Ao longo do projeto, foi-nos impercebível, até o referido momento, que para algumas crianças o tema do projeto nunca teria sido uma realidade. Mais uma vez, o processo de pesquisa tornou-se crucial para que as crianças pudessem engrandecer o seu desenvolvimento.

Durante a manhã, na manta e após as atividades de rotina, explorámos um livro sobre princesas, e uma das imagens tinha uma princesa a segurar o vestido com as duas mãos.

Mais tarde três meninas da sala passeavam pelo parque enquanto seguravam no bibe como se fossem princesas a segurar o vestido.

Nota de Campo – 2, Abril de 2013

Durante aquela manhã de abril, na manta e após as atividades de rotina, explorámos um livro sobre princesas, trazido de casa por uma criança, e uma das imagens tinha uma princesa a segurar o vestido com as duas mãos, tal como as meninas fazia no parque.

No recreio, quando a educadora de outra sala falava sobre a escolarização do jardim-de-infância “qualquer dia até já sabem os reis”, a J. ouviu e disse “Nós sabemos que o Afonso foi o primeiro rei de Portugal, ele ganhou à Espanha e mandou construir castelos, agora queremos aprender coisas sobre castelos”

Nota de Campo – 3, Abril de 2013

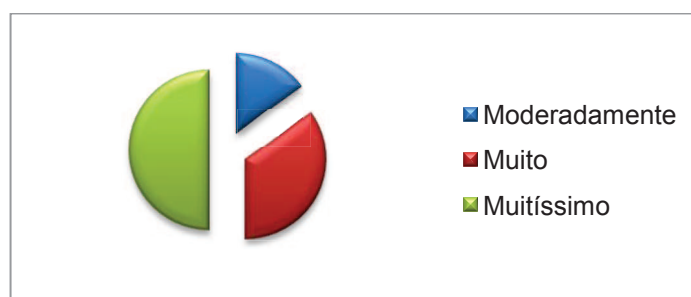
Esta observação reflete no que projeto se tornou ao longo do tempo decorrido – um projeto feito pelas crianças. Desde o início que a visão da educadora responsável pela sala, em conjunto com a perspetiva da educadora estagiária, seria um projeto realizado de acordo com as necessidades das crianças.

A J. estava na zona da casinha, em frente ao espelho, a fazer o seu próprio penteado. Olhava para o espelho enquanto apanhava o cabelo e sorria. Quando terminou disse para a I. “já estou pronta, vamos para o baile”. Curiosas com tal brincadeira, os adultos questionaram onde iam, ao que responderam “somos princesas e vamos para o baile, as princesas tinham de ir a muitos bailes encontrar os príncipes”

Nota de Campo – 5, Abril de 2013

O referido momento acontece após a exploração da história “Cinderela”.

Destacamos, de seguida, a opinião dos pais sobre o desenvolvimento dos seus educandos no decorrer desta metodologia. Na questão 4 (anexo V) - **Os comportamentos do meu educando alteram no decorrer da utilização desta metodologia** - a maioria dos pais refere, mais uma vez, “muitíssimo” ao conferirem a presente questão.



Quadro 4 - Os comportamentos do meu educando alteram no decorrer da utilização desta metodologia.

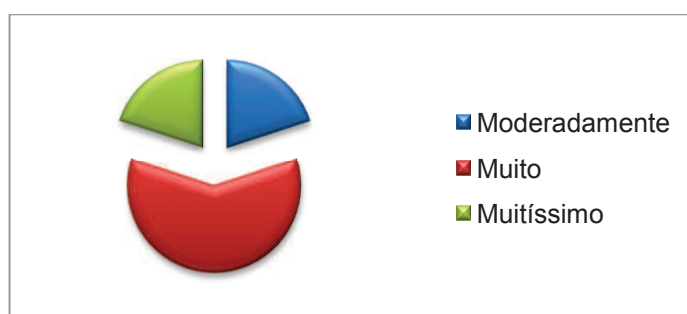
Tal como a questão 3, também na quarta questão, foi solicitado aos pais que justificassem as suas escolhas. Destacamos:

*As crianças experienciam várias atividades, abordando as várias áreas de conteúdo (...) os comportamentos tornam-se pertinentes (...) advém das suas necessidades de conhecer outros assuntos e isso prevalece no seu desenvolvimento.*

*(...) chegava a casa e contava sempre o que tinha feito na sala, depois perguntava-nos se sabíamos o que era isto ou aquilo. Notamos que ficou mais predisposto para conhecer coisas novas.*

*A investigação de um tema com vista ao alargamento de interpretações por parte dos alunos, tendo o aluno como figura central, só poderá complementar o desenvolvimento dos alunos.*

Relacionada com o contributo que esta metodologia tem para o desenvolvimento das crianças encontra-se também a questão - **O meu educando mostra-se motivado com os projetos realizados em sala** (anexo V) que refere a motivação dos educandos no que concerne as projetos realizados.



Quadro 5- O meu educando mostra-se motivado com os projetos realizados em sala

Como podemos verificar através do quadro, um grande número de inquiridos afirma que os seus educandos mostram-se “muitíssimo” motivados com os projetos realizados em sala.

Por fim, a questão 3 “**como avalia os projetos desenvolvidos?**” tem um papel crucial no momento de compreender a forma como as educadoras utilizam estratégias para a avaliar o desenvolvimento das crianças.

Tendo em conta as palavras da **educadora A**:

*Parte muito da documentação que vamos fazendo, gosto de fazer um quadro com tudo aquilo que elas sabem ao início e depois vamos, vamos, completando-o ao longo do projeto e, quase sempre tem um progresso incrível.*

Para a **educadora B**, a avaliação:

*A avaliação normalmente é com base nos registos gráficos que as crianças fazem, nos registos orais que eu gosto sempre de ir registando aquilo que eles já, já aprenderam e depois comparando com a listagem inicial que*

*eles dizem e as curiosidades sobretudo que eles pensam que vão aprender e que é querem aprender e depois eu comparo, se conseguimos realmente atingir ou não e normalmente o que a gente consegue atingir que eles referem que aprenderam é sempre maior que aquilo que eles pensavam que iam aprender.*

Também Katz e Chard (2009) salientam a importância de documentar os projetos. Esta documentação, à luz das referidas autoras, permite recolher todas as evidências do processo de desenvolvimento de um projeto. Assim, ao mesmo tempo que recordamos todas as experiências realizadas pelas crianças, avaliamos de forma reflexiva o nosso próprio trabalho.

*E depois é também o feedback que nós vamos tendo da família, ah, essas coisas todas, porque eles depois vão para casa contar aquilo que fizeram, os pais depois também nos fazem imensos feedbacks, as colegas às vezes também basta nós termos um cartaz ou estas coisas nos placards, as colegas também reparam e pronto e acho que é, é tudo. Educadora B*

#### **Bloco IV: Participação escola/família**

Ao longo deste processo consolidámos a visão apreendida – a importância de existir uma boa cooperação entre a escola e a família. Os apoios familiares têm um impacto decisivo no desempenho escolar das crianças (Castro & Regattieri, 2010), dessa forma os objetivos dos educadores e da família são atingidos. Silva (2008) destaca um ponto que faz a maior diferença nos resultados: a proximidade dos pais no esforço diário dos professores.

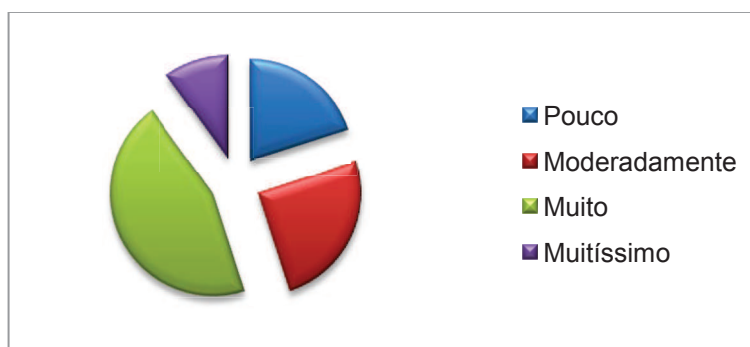
Assim, é de extrema importância que a educadora envolva os pais e/ou a família nos projetos realizados. Em resposta à primeira questão colocada no presente bloco - **Como envolve os pais/família na participação do trabalho de projeto?** (anexo I), a **educadora A** afirma:

*Pois, isso só é possível quando os pais querem participar. E até podíamos falar que depende do estímulo que nós educadoras damos,*

*pois, mas ao longo destes anos, sempre tive a mesma postura relativamente aos pais e tive de tudo, desde pais que acompanharam os projetos e as atividades do primeiro ao último minuto e pais que simplesmente não queriam saber, não mostravam muito interesse. Depois também temos grupos como este, onde tenho do 8 ao 80, ah, há pais que sim, que participam e envolvem-se muito, e outros nada.*

Para Lima (1992, citado por Homem, 2002) a escola deve ser vista como uma ampliação da família, sendo considerada uma das suas principais funções: a ampliação e o complemento do papel educativo. Seja qual for a área de educação, qualquer profissional sabe que os resultados do seu trabalho junto das crianças são influenciados pelo apoio que estes recebem, ou não, dos seus familiares.

No sentido de compreender a envolvimento dos pais nos projetos desenvolvidos em sala, lançamos através do inquérito por questionário, a seguinte questão – **estou envolvido nos projetos realizados na sala do meu educando**. A maioria dos pais afirma que se envolve “muito”, no entanto, e como podemos verificar de seguida, alguns pais assumem que se envolvem “pouco”.

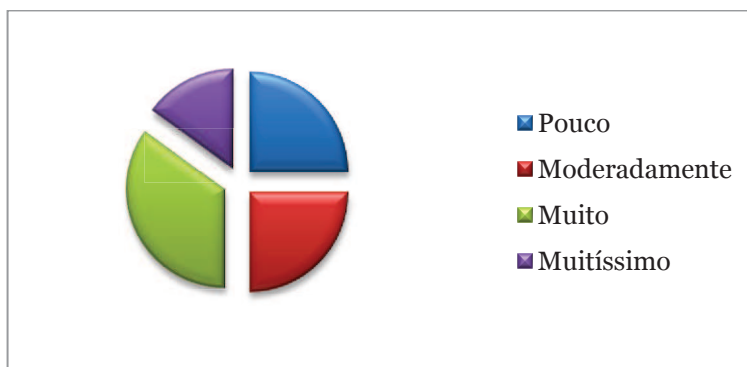


Quadro 6- Estou envolvido nos projetos realizados na sala do meu educando

A **educadora A** compreende que esta interação seja uma mais-valia para os interesses das crianças, contudo afirma na resposta à segunda questão:

*Só é possível quando tens um grupo de pais que participa ativamente e mostra-se interessado nas atividades que promovemos em sala, pois gostam de acompanhar o desenvolvimento do filho*

Por fim, questionamos os pais sobre a participação que têm em casa junto dos seus educandos - **Costumo participar, apoiar e ajudar na realização de atividades em casa, trocando ideias com a educadora** - (anexo V) e deparamo-nos com uma igualdade entre os indicadores, ainda assim destacamos que a maioria dos pais participa muito.



Quadro 7- Costumo participar, apoiar e ajudar na realização de atividades em casa, trocando ideias com a educadora

Inerente a esta participação, está a questão - **Qual o contributo desta participação no desenvolvimento das crianças?** - a educadora A refere alguns aspetos e não tem dúvidas:

*A partir do momento em que a criança sente que os pais estão envolvidos nas atividades da sala, o seu interesse em participar nas conversas aumenta.*

Marques (2001) apoia a criação de projetos de investigação/ação nos quais os pais se sintam envolvidos. Ao longo do projeto podemos diversas vezes escutar “com os pais” em conversa com as crianças. Exemplo disso é a nota de campo apresentada de seguida:

De manhã, ao chegar à sala a B. chega muito entusiasmada e diz “fui com a mãe e com a avó visitar o castelo”. Felizes por o projeto passar as barreiras da sala, levámos o assunto para a conversa da manta e pedimos-lhe que descrevesse o castelo “era como aquele do livro, tinha água para as pessoas más não passarem”

Nota de Campo – 6, Maio de 2013

### 3.1. Síntese da triangulação dos dados

A triangulação é o acordo entre as diferentes perspetivas metodológicas, os diversos materiais empíricos e a participação de vários investigadores num só estudo e deve ser entendida como uma estratégia que acrescenta rigor, amplitude, complexidade, riqueza e profundidade a qualquer investigação (Denzin e Lincoln, 2000).

A tabela que a seguir se apresenta, reúne a análise dos dados recolhidos, desta feita, de uma forma mais sucinta de modo a facilitar a compreensão dos mesmos e a oferecer uma visão global dos resultados obtidos. Refere Maxwell (2005), a triangulação conduz a um conjunto de conclusões mais credíveis.

Tabela 2- Triangulação dos Dados

	<b>Educadoras de Infância</b> (Entrevistas)	<b>Pais/Encarregados de Educação</b> (Inquérito por questionário)	<b>Crianças</b> (Observação – Notas de Campo)
<u>Bloco I</u> <b>Práticas Educativas em Jardim de Infância</b>	<i>(...) é muito bom e proveitoso quando é trabalho de vez em quando, por iniciativa do grupo. Principalmente para complementar as aprendizagens na sala.</i>  Resposta da educadora B relativamente à utilização da metodologia em sala.	<i>Promove aprendizagens nas diversas áreas do saber, podendo ser uma aprendizagem em espiral, e não segmentada (transdisciplinaridade)</i>  <i>O que prevalece são as motivações e os</i>	

		<p><i>interesses das crianças, deste modo aprendem com muito mais interesse e entusiasmo.</i></p> <p>Justificação à importância da utilização de uma metodologia em trabalho de projeto.</p>	
<p><b>Bloco II</b></p> <p><b>Vantagens e desvantagens</b></p>	<p><i>A desvantagem primordial é quando o projeto não parte dos interesses do grupo mas sim da educadora (...).</i></p> <p><i>(A vantagem de) Realizar um projeto torna as crianças muito independentes, ativas, dá-lhes responsabilidade, incentiva-as a pesquisar a explorar, a trabalhar em grupo, a respeitar as ideias contrárias.</i></p> <p style="text-align: right;"><b>Educadora A</b></p> <p><i>É muito rico ah não ficamos limitadas a nenhum aspeto, a nenhuma aprendizagem.</i></p> <p style="text-align: right;"><b>Educadora B</b></p>		<p>(...) a M. colocou o dedo no ar e disse “já sei o que é uma princesa letrada”. A educadora sorriu e pediu-lhe que explicasse aos amigos, “é uma princesa que gosta muito de ler e sabe muitas coisas” explicou. Quando lhe perguntámos como tinha descoberto, explicou que tinha pesquisado em casa, junto dos pais.</p> <p>Nota de Campo – 17, Abril de 2013</p>

<p><u>Bloco III</u></p> <p><b>Contributo da metodologia em trabalho de projeto para o desenvolvimento das crianças</b></p>	<p><i>Envolvem-se muito bem. São as primeiras a sugerir atividades e colocam muitas questões. Vão para casa, perguntam aos pais, trazem livros sobre o tema, fazem desenhos. É muito fácil perceber quando não estão predispostas para tal.</i></p> <p><b>Educadora A</b></p> <p><i>Os comportamentos evidenciados, pronto, elas vão fazendo sempre muitas referências. Eu acho que é uma metodologia que funciona muito bem com elas, porque elas nos registos, ah, parece que as coisas que lhes entram mais, que lhe ficam mais vivas na memória e através dos registos, das conversas e no decorrer, elas depois vão fazendo, vão fazendo sempre referências – olha lembraste quando nós começamos, lembraste foi desta história que tu</i></p>	<p>As aprendizagens ocorridas contribuem para o desenvolvimento do meu educando.</p> <p><i>As crianças experienciam várias atividades, abordando as várias áreas de conteúdo, sendo assim as aprendizagens mais diversificadas e as aprendizagens tornam-se pertinentes pois surgem por parte das crianças, nascem das suas necessidades de conhecer outros assuntos e isso prevalece no seu desenvolvimento.</i></p> <p>A grande maioria dos pais assume que os seus educandos mostram-se “muitíssimo” motivados com os projetos realizados em sala.</p>	<p><i>Logo na primeira fase do projeto, quando procurávamos junto das crianças o que gostariam de fazer, o L disse “podíamos fazer um castelo”</i></p> <p>Nota de Campo – 14, Março de 2013</p> <p><i>No recreio, quando a educadora de outra sala falava sobre a escolarização do jardim-de-infância “qualquer dia até já sabem os reis”, a J. ouviu e disse “Nós sabemos que o Afonso foi o primeiro rei de Portugal, ele ganhou à Espanha e mandou construir castelos, agora queremos aprender coisas sobre castelos”</i></p> <p>Nota de Campo – 3, Abril de 2013</p>

	<p><i>trouxeste do inverno, pronto e eu acho que ao longo de todo o projeto, elas também acho que ficam entusiasmadas com este tipo de projeto, ah, porque sabem que nós estamos a falar de uma coisa e as vezes acho que estão sempre à espera de mais, e agora o que será que vai acontecer e agora o que vamos aprender. Já aprendemos isto e agora o que é que vem a seguir. E eu acho que é muito rico para as crianças nesse sentido.</i></p> <p style="text-align: right;"><b>Educadora B</b></p>		
<p><u>Bloco IV</u> <b>Participação escola/família</b></p>	<p><u>Como envolve os pais/família na participação do trabalho de projeto?</u></p> <p><i>...isso só é possível quando os pais querem participar.</i></p> <p style="text-align: right;"><b>Educadora A</b></p>	<p><u>Estou envolvido nos projetos realizados na sala do meu educando.</u></p> <p>Grande maioria responde “muito” a esta envolvência.</p>	<p><i>De manhã, ao chegar à sala a B. (...) diz “fui com a mãe e com a avó visitar o castelo”. (...) pedimos-lhe que descrevesse o castelo “era como aquele do livro, tinha água para as pessoas más não passarem”</i></p> <p style="text-align: right;">Nota de Campo – 6, Maio de 2013</p>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É através da educação de infância que as crianças têm oportunidade de usufruir de um desenvolvimento global, apreendido através de aprendizagens diversas e significativas. A metodologia em trabalho de projeto surge como meio potenciador dessas aprendizagens, possibilitando às crianças, e às educadoras, esses mesmos momentos.

As práticas educativas referentes a esta metodologia tornam-se essenciais não só para o desenvolvimento das crianças, mas também para a envolvência, e participação, dos pais nas atividades dentro e fora da sala. Evidenciamos as conceções das educadoras, percebemos a opinião dos pais, observando igualmente os comportamentos que pronunciaram o desenvolvimento das crianças envolvidas.

Técnicas que complementaram o estudo realizado na tentativa de responder às questões lançadas inicialmente:

### **A opinião dos educadores sobre as práticas educativas desenvolvidas num jardim-de-infância no decorrer da metodologia de trabalho de projeto?**

Ainda que ao longo do trabalho os autores apresentados defendam uma metodologia baseada nas necessidades das crianças, é ao educador que pertence o papel de mediador. Foi-nos essencial conhecer, através das entrevistas implementadas, a opinião das educadoras relativamente às práticas educativas. Ambas concordaram que esta metodologia proporciona um desenvolvimento mais ativo, o qual conduz posteriormente a um leque de aprendizagens significativas. No entanto, as mesmas não defendem como uma metodologia a utilizar no decorrer de todo o ano letivo, pois consideram que esta deve partir dos interesses das crianças, não sendo utilizada como metodologia da sala.

Contudo não deixam de referir o complemento que esta metodologia trás às atividades em sala e sublinham os comportamentos demonstrados pelas crianças, promotores do desenvolvimento.

## **Como respondem as crianças no decorrer do projeto?**

Ao longo da prática foi-nos possível observar vários comportamentos das crianças. Ao estudarmos a importância da metodologia em trabalho de projeto sentimos a necessidade de implementar – ao mesmo tempo – um projeto deste tipo. Para isso observámos desde início as brincadeiras, as conversas, os comportamentos das crianças no sentido de captar um tema que partisse dos seus interesses. Ao observarmos os comportamentos no decorrer do projeto desenvolvido, reparamos que esta metodologia complementa o desenvolvimento das crianças pois resolve problemas e procura atribuir sentido para o mundo que as rodeia, desenvolvendo assim a capacidade de continuar a aprender (Vasconcelos et al, 2012).

Desde o início que considerámos importante recorrer às aprendizagens evidenciadas pelas crianças, no entanto, dado ao pouco tempo e ao facto de o projeto ter iniciado ao mesmo tempo que o relatório final, tememos que a falta de tempo prejudicasse as nossas investigações, optando assim por evidenciar os comportamentos que, de certa forma, refletem as aprendizagens que contribuem para o desenvolvimento das crianças.

## **Qual a conceção dos pais em relação à metodologia de trabalho de projeto?**

Há muito que se defende uma parceria entre a escola e a família no contexto educativo. A utilização da metodologia de trabalho de projeto apreende uma grande variedade de pesquisas e um vasto leque de atividades, mas para que seja um processo vitorioso é necessário que a criança se sinta integrada em todas as fases e tenha gosto em participar. A participação ganha outro relevo quando os pais revelam interesse pelos projetos e pelas atividades ocorridas na sala de aula. Será importante referir que ao estarem presentes na vida escolar dos educandos, os pais adquirem uma maior perceção do seu desenvolvimento.

Por tudo isto, consideramos a questão inicial (qual a importância da metodologia de trabalho de projeto) e afirmamos, confiantes, com base na opinião das educadoras, na perceção dos pais e na observação dos

comportamentos evidenciados pelo grupo que uma metodologia em sala de jardim-de-infância, não só renova as práticas, como envolve a família nas atividades e desencadeia, nas crianças, uma série de comportamentos que evidenciaram as diversas fases da metodologia, o que explica o facto de as crianças se sentirem motivadas e, por conseguinte, experienciarem novas aprendizagens.

Para estudos futuros, dado os benefícios observados, considero importante a avaliação pormenorizada de projetos realizados por diferentes educadoras em diferentes contextos.

Por fim, e sem esquecer o contributo que este estudo trouxe para a minha prática enquanto futura educadora, não posso deixar de referir a dificuldade sentida pelo curto espaço de tempo para a realização e investigação do mesmo. Depois, o pouco referencial teórico existente, não a nível temático mas a nível de autores inovadores e/ou renovadores da metodologia.

## REFERÊNCIAS

- Afonso, N. (2006). *Investigação naturalista em educação*. Lisboa: Edições ASA.
- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação. Guia para a autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Castro, J. & Regattieri, M. (2010). *Interação escola-família*. Unesco: Brasil.
- Castro, T. & Rangel, M. (2004). *Jardim de Infância e 1º Ciclo. Aprender por projetos: Continuidades e Descontinuidades*. In: *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, nº 6: 135-144
- Coutinho, C. (2013). *Análise de Conteúdo*. Recuperado em 4 de junho de 2013, de <http://claracoutinho.wikispaces.com/Bibliografias>
- Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto. Diário da República – I Série - A. Ministério da Educação. Lisboa. (Aprova os perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico).
- Delors, J. (coord.) (1996). *Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o séc. xxi*. Porto, Asa, col. Perspectivas actuais – educação, 7ª edição.
- Denzin N.; & Lincoln Y. (2000). *Handbook of Qualitative Research*. London: Sage Publication Inc.
- Dewey, J. (2002). *A escola e a sociedade e a criança e o currículo*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (1999). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed.

Elias, J. & Sanches, E. (2007). *Freinet e a pedagogia – uma velha idéia muito atual*. In Oliveira-Formosinho, J.; Kishimoto, T. & Pinazza, M. *Pedagogia(s) da Infância – Dialogando com o Passado, Construindo o Futuro*. (145-170) Braga: Artmed Editora.

Oliveira-Formosinho, J. (2007). *Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação*. In Oliveira-Formosinho, J.; Kishimoto, T. & Pinazza, M. *Pedagogia(s) da Infância – Dialogando com o Passado, Construindo o Futuro*. (145-170) Braga: Artmed Editora.

Graw, M. & Walsh, D. (2003). *Investigação etnográfica com crianças*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M. & Weikart, D. (2004). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Homem, L. (2002). *O jardim-de-infância e a família, as fronteiras da cooperação*. Lisboa: Instituto de Cooperação Institucional.

Kant, I. (1985) *Crítica da razão pura*. Lisboa.

Katz, L. & Chard, S. (1997). *A abordagem de projeto na educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

KATZ, L. e Chard, S. (2009). *A Abordagem por Projectos na Educação de Infância* (2ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Katz, L. (2004). *Perspectivas sobre a qualidade de programas para a infância*. Conferência na Escola Superior de Educação de Lisboa, 16 de Outubro de 2004.

Kilpatrick, W. (2006). *O Método de projecto*. Viseu: Livraria Pretexto Editora, edições Pedagogo.

Landsheere, G. (1983). *Definir os objetivos da educação*. Lisboa: Moraes Editores.

Lei-Quadro n.º 5/97, de 10 de Fevereiro. Diário da República – I Série -A. Ministério da Educação. Lisboa. (Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar).

Leite, E., Malpique, M. e Santos, M. (1989). *Trabalho de projecto I – Aprendendo por projectos centrados em problemas*. Porto: Afrontamento.

Leite, E., Malpique, M., & Santos, M. R. (1992). *Trabalho de projecto*. Porto: Edições Afrontamento.

Lisboa, I. (1942). *Modernas tendências da educação*. Lisboa: Cosmos.

Lourenço, O. (2010). *Piaget e Vigotsky: muitas semelhanças, uma diferença crucial*. In: Bahia, S. & Miranda, G. (orgs.). *Psicologia da Educação – Temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino*. Lisboa: Relógio D'Água Editores (52-68).

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.

Mateus, M. (2011). *Metodologia de trabalho de projeto: nova relação entre os saberes escolares e os saberes sociais*. In EDUSER – Revista de educação. Vol. 3. 3-16. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.

Maximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto: Porto Editora

Maxwell, J. (2005). *Qualitative Research Design*. London: Sage Publications.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

Meirinho, S. (2012). *Práticas educativas num jardim-de-infância para a aprendizagem das ciências – escutar educadoras e escutar crianças*. Lisboa: Instituto da Educação.

Niza, S. (2007). *O modelo curricular de educação pré-escolar na escola moderna portuguesa*. In Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (pp. 125-140). Porto: Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. (2001). *A profissionalidade específica da educação de infância e os estilos de interação adulto/criança*. In Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho, J. Associação Criança: Um contexto de formação em contexto. (80-91) Braga: Livraria Minho

Portugal, G. (2009). *Para o educador que queremos, que formação assegurar?* In Exedra, 1, (9-24).

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva

Saracho, O. & Spodek, B. (1998). *Ensinando crianças de três a oito anos*. Porto Alegre: Artmed.

Vasconcelos, T. (1998). *Das perplexidades em torno de um hamster*. In L. Katz, J. B. Ruivo, I. L. Silva, & T. Vasconcelos, Qualidade e Projecto na Educação de Infância (125-154). Lisboa: Ministério da Educação: Departamento de Educação Básica.

Vasconcelos, T. (2007). *A importância da educação na construção da cidadania*. *Saber (e) Educar*, Porto, nº12, 109-117

Vasconcelos, T. (2009). *A Educação de Infância no Cruzamento de Fronteiras*. Lisboa: Texto.

Vasconcelos, T. (2012). *Trabalhos por Projeto na Educação de Infância*. DGIDC: Lisboa.

Vygotsky, L.S. (1999). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Roldão, M. (1994). *O Pensamento Concreto da Criança: Uma Perspectiva a Questionar no Currículo*. Lisboa: IIE.

## ANEXOS

## Anexo I

### Carta de Autorização à Instituição

Exmo. (a) Sr. (a) Diretor (a) do Centro Social e Paroquial do Entroncamento

Lisboa, Janeiro de 2013

Eu, Eliana Margarida João de Freitas, estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, encontro-me a realizar o trabalho final de mestrado baseado na Metodologia de Trabalho de Projeto.

Para a realização deste estudo, necessito da aplicação de alguns /entrevistas questionários para avaliar as medidas necessárias.

Venho por este meio solicitar a possibilidade de aplicar os questionários aos pais das crianças/educadoras das salas quatro e cinco anos b.

Todos os questionários serão anónimos e de extrema confidencialidade. Os dados recolhidos serão exclusivamente utilizados em proveito deste estudo.

O seu preenchimento será de aproximadamente 30 minutos. Se o indivíduo quiser desistir a qualquer momento será livre de o fazer.

Sem outro assunto e na expectativa de uma resposta favorável da sua parte, agradeço a atenção dispensada e despeço-me com os melhores cumprimentos.

Atentamente,

---

## Anexo II

### Guião entrevista semiestruturada às Educadoras de Infância

Tema: Metodologia de Trabalho de Projeto

Objetivos Gerais:

- Saber a opinião das educadoras sobre as práticas educativas em metodologia de trabalho de projeto;
- Conhecer a perceção dos pais relativamente à metodologia de projeto;
- Observar os comportamentos evidenciados pelas crianças.

Blocos	Objetivos Específicos	Formulário de perguntas
<b>A</b> Dados pessoais e profissionais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer o entrevistado</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Quais as suas habilitações literárias?</li><li>2. Quantos anos de docência? Sempre no ensino privado?</li><li>3. Qual o seu percurso profissional?</li></ol>
<b>B</b> Práticas educativas em metodologia de trabalho de projeto	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer a formação do entrevistado correspondente a esta metodologia</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Qual a sua formação relativamente à metodologia de trabalho de projeto?</li><li>2. O que a levou a ancorar-se na metodologia de trabalho de projeto?</li></ol>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Caracterizar as práticas desenvolvidas em metodologia de projeto</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>3. De que forma a metodologia de projeto está presente no currículo que desenvolve com as crianças?</li><li>4. Como desenvolve o projeto em sala? Como inicia? Qual o percurso? Dê exemplos.</li></ol>

<p><b>C</b> Vantagens e Desvantagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender se existem vantagens e desvantagens nesta metodologia</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A seu ver, existem, ou não, vantagens nesta metodologia? Se sim, quais? E desvantagens?</li> </ol>
<p><b>D</b> Contributo da metodologia de trabalho de projeto para o desenvolvimento das crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber qual o seu impacto nas crianças</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Como se envolvem as crianças nesta metodologia?</li> <li>2. Que comportamentos são evidenciados pelas crianças, no decorrer desta metodologia?</li> <li>3. Como avalia os projetos desenvolvidos?</li> </ol>
<p><b>E</b> Participação escola/família</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber qual o grau de participação da família</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Como envolve os pais/família na participação do trabalho de projeto?</li> <li>2. Qual o contributo desta participação no desenvolvimento das crianças? E no seu?</li> <li>3. Qual o grau de participação?</li> </ol>
<p><b>F</b> Finalizar a entrevista</p>		

Transcrição das entrevistas realizadas

Educadora A

Bloco A – Dados pessoais e profissionais

**Investigadora - Quais as suas habilitações literárias?**

*Educadora - Fiz o bacharel em educação de infância e anos mais tarde conclui a licenciatura, quando já estava a trabalhar.*

**I - Quantos anos de docência? Sempre no ensino privado?**

*E - Vinte e cinco anos, o primeiro ano no oficial e o resto sempre no ensino privado, nesta instituição.*

**I - Qual o seu percurso profissional?**

*E - Conclui o bacharel, trabalhei um ano no oficial e no final desse ano entrei no centro para fazer uma baixa de maternidade, acabei por ficar com uma sala de creche – 1 ano e segui com o grupo. Tem sido assim, até aos tempos de hoje. Pelo meio fui coordenadora pedagógica durante um ano letivo.*

Bloco B – Práticas educativas em metodologia de trabalho de projeto

**I - Qual a sua formação relativamente à metodologia de trabalho de projeto?**

*E - O primeiro contacto surge no último estágio do bacharel, quando fiz um projeto sobre a pedra com o grupo. Mas já tinha sido elucidada sobre esta metodologia nas aulas, durante o curso. Ainda que não tenha sido algo tão explícito e explorado como, acho que é, nos dias de hoje.*

**I - O que a levou a ancorar-se na metodologia de trabalho de projeto?**

*E - Eu não adotei a metodologia permanentemente. Faço-a quando sinto que as crianças precisam e quando acho que é um tema pelo qual as crianças se interessam. Acredito numa metodologia de trabalho de projeto como promotora de momentos onde as crianças possam explorar, investigar, pensar, refletir, praticar, todo um conjunto de atividades que sejam de impulsionadoras de aprendizagens significativas. Não realizo um projeto porque gosto de um tema mas porque as crianças levam a cabo alguma questão ou trazem alguma curiosidade de casa, do recreio, algo que uma atividade suscite.*

**I - De que forma a metodologia de projeto está presente no currículo que desenvolve com as crianças?**

*E - Tal como respondi anteriormente, um projeto na minha sala não surge porque me apetece, mas sempre por iniciativa das crianças. em muitos casos, estávamos a explorar um tema e surgiu uma curiosidade, ou então observei as brincadeiras, as conversas que tinham entre pares e percebi que existia algo que lhes suscitava a curiosidade. Como foi o caso do projeto da pedra, tudo começou porque na cidade onde estagiei existia uma pedreira e sempre que se fazia ouvir o barulho característico uma das meninas ficava em pânico. E também o caso deste ano, observamos as brincadeiras e percebemos que o tema dos reis poderia ter interesse para o grupo.*

**I - Como desenvolve o projeto em sala? Como inicia? Qual o percurso? Dê exemplos.**

*E - Quando temos o tema, começamos logo por enumerar aquilo que gostaríamos de fazer e o que queríamos saber, sem antes claro, reunir toda a informação que sabemos acerca do assunto. Depois fazemos diversas pesquisas nos livros e na internet. A partir daqui é ter imaginação e estar muito atenta às necessidades do grupo. Motivar a curiosidade neles. Fazer com que explorem em casa, com os pais. Tudo para que as atividades propostas ou imaginadas em conjunto sejam promotoras de aprendizagens significativas.*

## Bloco C

**I - A seu ver, existem, ou não, vantagens nesta metodologia? Se sim, quais? E desvantagens?**

*E - A meu ver a desvantagem primordial é quando o projeto não parte dos interesses do grupo mas sim da educadora, e depois é o facto de adotarem essa metodologia durante todo o ano. Não numa forma de criticar os colegas que o fazem, mas o percurso profissional que construi e as leituras que fiz no sentido de complementar a minha formação fizeram com que criasse este ideal. Que sim, é muito bom e proveitoso quando é trabalho de vez em quando, por iniciativa do grupo. Principalmente para complementar as aprendizagens na sala. Realizar um projeto torna as crianças muito independentes, ativas, dá-lhes responsabilidade, incentiva-as a pesquisar a explorar, a trabalhar em grupo, a respeitar as ideias contrárias.*

## Bloco D

**I - Como se envolvem as crianças nesta metodologia?**

*E - Lá está, quando o projeto surge por iniciativa delas, envolvem-se muito bem. São as primeiras a sugerir atividades e colocam muitas questões. Vão para casa, perguntam aos pais, trazem livros sobre o tema, fazem desenhos. É muito fácil perceber quando não estão predispostas para tal.*

**I - Que comportamentos são evidenciados pelas crianças, no decorrer desta metodologia?**

*E - Eles ficam mais curiosos, sim ainda mais. Trazem conhecimentos de casa relacionados com o tema, e nem sempre isso acontece. Noto que gostam ainda mais de participar e querem sempre ter alguma coisa para contar. Por exemplo, agora como os castelos, reparamos que muitos chegavam do fim de semana e contavam que tinham ido visitar castelos e contam de uma forma muito entusiasmada.*

**I - Como avalia as aprendizagens ocorridas?**

*E - Parte muito da documentação que vamos fazendo, gosto de fazer um quadro com tudo aquilo que elas sabem ao início e depois vamos, vamos, completando-o ao longo do projeto e, quase sempre tem um progresso incrível.*

Bloco E

**I - Como envolve os pais/família na participação do trabalho de projeto?**

*E - Pois, isso só é possível quando os pais querem participar. E até podíamos falar que depende do estímulo que nós educadoras damos, pois, mas ao longo destes anos, sempre tive a mesma postura relativamente aos pais e tive de tudo, desde pais que acompanharam os projetos e as atividades do primeiro ao último minuto e pais que simplesmente não queriam saber, não tinham interesse em nada. Depois também temos grupos como este, onde tenho do 8 ao 80, há pais que sim, que participam e envolvem-se muitos, e outros nada”*

**I - Qual o contributo desta participação no desenvolvimento de aprendizagens das crianças? E no seu?**

*E - Só é possível quando tens um grupo de pais que participa ativamente e mostra-se interessado nas atividades que promovemos em sala, pois gostam de acompanhar o desenvolvimento do filho.*

**I - Qual o grau de participação?**

*E - Neste momento, talvez cinquenta/cinquenta. Tenho pais muito preocupados e atentos e outros, infelizmente, nem tanto.*

Transcrição das entrevistas realizadas

Educadora B

Bloco A – Dados pessoais e profissionais

**I - Quais as suas habilitações literárias?**

*E - Tenho a licenciatura em educação de infância.*

**I - Quantos anos de docência? Sempre no ensino privado?**

*E - Vou fazer cinco, em maio. Sim, sempre no ensino privado.*

**I - Qual o seu percurso profissional?**

*E - Ora terminei a licenciatura em 2006, depois de 2006, até 2007 ah, estive parada, não consegui arranjar colocação. Em 2007 fiz uma substituição de dois meses numa ipss idêntica a esta em Torres Novas durante só dois meses. E depois em junho desse mesmo ano vim para aqui, primeiro fazer uma substituição da colega que estava de baixa e depois peguei num grupo de dois anos, e pronto, e fiz o grupo até ao ano letivo passado e este ano letivo estou neste função de coordenadora.*

Bloco B – Práticas educativas em metodologia de trabalho de projeto

**I - Qual a sua formação relativamente à metodologia de trabalho de projeto?**

*E - Eu tive uma ou duas disciplinas que incidiam sobre esse tema, pronto, na altura falámos sobre isso. Ao longo do curso e depois também ao longo dos estágios, havia uma ou outra educadora que também funcionava com essa metodologia de trabalho, e nós também conseguíamos aprender alguma coisa através da prática delas.*

**I - O que a levou a ancorar-se na metodologia de trabalho de projeto?**

*E - Eu não trabalho sempre ah, ao longo do ano letivo, eu não trabalho sempre com metodologia de projeto porque depois também vão surgindo.. e depois também consoante as instituições e os temas das instituições. Depois também temos sempre aquela parte das festividades, o que atrapalha também um bocadinho do decorrer dessa metodologia. Ah, agora perdi-me na pergunta. O porque de escolher...O porque, pronto eu acho que é um método ah, organizado e depois tem um seguimento, tem uma linha condutora e nós podemos partir de um tema, de uma palavra, de uma imagem e através daí podemos chegar a vários aspetos que às vezes nem imaginamos e que... e depois o que eu acho mais engraçado pronto que eu acho que esta metodologia o que funciona melhor em termos de aprendizagens para as crianças é porque nós partimos de um ponto com uma ideia que vamos chegar a um certo lugar e depois ao longo do decorrer do projeto chegamos a outros aspetos que nem fazíamos ideia que lá íamos tocar, ou que íamos referir. Eu acho que é um método muito completo, muito abrangente.*

**I - De que forma a metodologia de projeto está presente no currículo que desenvolve com as crianças?**

*E - De que forma é que está presente, pronto é como eu te tava a dizer, às vezes surge ou por uma imagem ou às vezes são as crianças que lançam, outras vezes sou eu que levo pras crianças e normalmente surge uma palavra, uma imagem, um tema que eu quero desenvolver e depois a partir daí é uma linha condutora, tem sempre o fio condutor.*

**I - Como desenvolve o projeto em sala? Como inicia? Qual o percurso? Dê exemplos.**

*E - Pronto eu já fiz de duas maneiras como te estava a dizer. Ah, houve uma vez, por exemplo posso referir o tema do, foi para trabalhar a parte do inverno. O tema, o galo do inverno. As crianças começaram a falar sobre as características do inverno e o tema partiu todo ali a partir da palavra do inverno. Depois daí vieram caraterísticas, vieram roupas, vieram cores, vieram casas, vieram atividades que se podem fazer no inverno e fiz um, fizemos*

*sempre um cartaz e depois eu acho importante nesta metodologia sempre registamos os passos todos. Pronto fizemos esse primeiro cartaz a partir da palavra inverno, uma espécie de teia, as palavras e as coisas que iam advir daí do inverno. Depois eu faço sempre um levantamento daquilo que nós já sabemos, ah as crianças já sabem aquilo que elas querem saber, gostariam de saber e depois também o registo daquilo que já aprendemos. Pronto vamos registando, depois ao longo do decorrer do projeto nós tentamos começar por uma parte até, ou, arranjar ali uma organização de ideias e de estruturas em relação aquilo que a gente quer trabalhar e, mas mesmo assim sempre vão surgindo outras coisas, pronto, e vamos fazendo sempre o registo.*

*Sou sincera, não me recordo agora assim de nenhum. Foi esse que me ficou assim mais presente, foi assim mais recente.*

### Bloco C

**I - A seu ver, existem, ou não, vantagens nesta metodologia? Se sim, quais? E desvantagens?**

*E - Sim, eu acho que sim. Ah, primeiro porque eu também já disse que é, é muito rico ah não ficamos limitadas a nenhum aspeto, a nenhuma aprendizagem, por exemplo quando nós falamos – ah vamos trabalhar as cores, pronto e só trabalhamos ali as cores e não fugimos mais do que isto. E neste projeto não, as cores podem estar relacionadas com outros temas, com outras aprendizagens e eu acho que é muito rico porque é muito diversificado e as coisas todas podem encaixar umas nas outras. As cores tanto pode ter a ver com a primavera, como pode ter a ver com peças de roupa, como pode ter a ver com características matemáticas, como, pronto, podemos, acho que é muito abrangente, acho que é a principal vantagem e depois acho que é uma metodologia organizada, eu sou organizada por natureza, gosto de um trabalho organizado, gosto de ter uma estrutura de saber mais ou menos aquilo que vai acontecer e aquilo que vou trabalhar, embora as coisas vão surgindo ao longo do trabalho com as crianças e acho que é um fio condutor muito bom.*

*As desvantagens, ah, eu não acho que seja uma desvantagem mas acho que esta metodologia perde-se um bocadinho pelo aquilo que eu te disse no início, porque nós depois às vezes nem sempre é fácil conciliar o termos de fazer agora uma prenda do dia da mãe e estarmos a falar de um projeto de dinossauros ou assim e às vezes nem sempre conseguimos encaixar, pronto e às vezes parece que temos que fazer ali uma pausa e quando voltamos as coisas às vezes já nem sempre correm, como a gente pensava que ia correr. Pronto, mas nestas instituições nós temos outros temas e outras coisas que temos de fazer e depois às vezes perdemo-nos um bocadinho com essa metodologia.*

#### Bloco D

##### **I - Como se envolvem as crianças nesta metodologia?**

*Muito bem...*

##### **I - Que comportamentos são evidenciados pelas crianças, no decorrer desta metodologia?**

*E - Pronto, elas vão fazendo sempre muitas referências. Eu acho que é uma metodologia que funciona muito bem com elas, porque elas nos registos, ah, parece que as coisas que lhes entram mais, que lhe ficam mais vivas na memória e através dos registos, das conversas e no decorrer, elas depois vão fazendo, vão fazendo sempre referências – olha lembraste quando nós começamos, lembraste foi desta história que tu trouxeste do inverno, pronto e eu acho que ao longo de todo o projeto, elas também acho que ficam entusiasmadas com este tipo de projeto, ah, porque sabem que nós estamos a falar de uma coisa e as vezes acho que estão sempre à espera de mais, e agora o que será que vai acontecer e agora o que vamos aprender. Já aprendemos isto e agora o que é que vem a seguir. e eu acho que é muito rico para as crianças nesse sentido.*

##### **I - Como avalia as aprendizagens ocorridas?**

*E - A avaliação normalmente é com base nos registos gráficos que as crianças fazem, nos registos orais que eu gosto sempre de ir registando aquilo que eles*

*já, já aprenderam e depois comparando com a listagem inicial que eles dizem e as curiosidades sobretudo que eles pensam que vão aprender e que é querer aprender e depois eu comparo, se conseguimos realmente atingir ou não e normalmente o que a gente consegue atingir que eles referem que aprenderam é sempre maior que aquilo que eles pensavam que iam aprender. E depois é também o feedback que nós vamos tendo da família, ah, essas coisas todas, porque eles depois vão para casa contar aquilo que fizeram, os pais depois também nos fazem imensos feedbacks, as colegas às vezes também basta nós termos um cartaz ou estas coisas nos placards, as colegas também reparam e pronto e acho que é, é tudo.*

## Bloco E

### **I - Como envolve os pais/família na participação do trabalho de projeto?**

*E - Eu nunca fiz um projeto em que tivesse envolvido uma família assim diretamente, mas acho possível e acho que é muito, muito produtivo, quer para a família, quer para a instituição e para as crianças, ah, a partir de um tema envolver as famílias. Há colegas, por exemplo, que trazem os pais à sala muitas vezes com frequência embora não trabalhem com metodologia de projeto dava perfeitamente para fazer ponte da metodologia de projeto e trazer os pais, eu nunca trabalhei a trazer os pais mas acho que é uma coisa que é muito importante e que se pode facilmente fazer.*

### **I - Qual o contributo desta participação no desenvolvimento de aprendizagens das crianças? E no seu?**

*E - Pois, o contributo era aquele que eu te dizia, elas ficam também muito entusiasmadas porque é uma coisa que não é parada, agora vamos só falar disto e eles ficam entusiasmados com o querer saber aquilo que vão aprender de seguida e o que é eu será que vai surgir.*

### **I - Qual o grau de participação?**

*E - Pois, isso não consigo responder, não tenho a prática.*

**Questionário**

No âmbito do relatório final para obtenção do grau de mestre em educação pré-escolar venho solicitar a sua colaboração no preenchimento deste questionário sobre o tema *metodologia de trabalho de projeto*. O seu preenchimento será de aproximadamente 30 minutos.

Todos os questionários serão anónimos e de extrema confidencialidade.

Os dados recolhidos serão exclusivamente utilizados em proveito deste estudo.

Sem outro assunto agradeço a atenção dispensada e despeço-me com os melhores cumprimentos.

---

(a aluna)

### Instruções Gerais

Por favor, leia atentamente cada uma das afirmações que se seguem e indique em que medida é que cada uma delas descreve a sua opinião.

Por exemplo:

- a) O projeto é importante para o(a) meu (minha) filho(a)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Se considera que o projeto é importante para o(a) meu (minha) filho(a) deve colocar um círculo à volta do número que melhor descreve a sua opinião.

---

1	2	3	4	5
<b>Nada</b>	<b>Pouco</b>	<b>Moderadamente</b>	<b>Muito</b>	<b>Muitíssimo</b>

1. Conheço o trabalho desenvolvido na sala do meu educando.	1	2	3	4	5
2. De uma forma global, estou satisfeito com o jardim-de-infância do meu educando.	1	2	3	4	5
3. Considero importante a utilização de uma metodologia em trabalho de projeto.	1	2	3	4	5
4. Os comportamentos do meu educando alteram no decorrer da utilização desta metodologia.	1	2	3	4	5
5. A educadora proporciona experiências de formas variadas.	1	2	3	4	5
6. Estou envolvido nos projetos realizados na sala do meu educando.	1	2	3	4	5
7. O meu educando mostra-se motivado com os projetos realizados em sala.	1	2	3	4	5
8. Costumo participar, apoiar e ajudar na realização de atividades em casa, trocando ideias com a educadora.	1	2	3	4	5

9. O jardim-de-infância comunica, de diversos modos (telefone, correspondência, boletins, reuniões, etc.), informações acerca do progresso das crianças e das atividades realizadas e a realizar. 1 2 3 4 5

**Justifique as questões 3 e 4.**

3. Porque: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Porque: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Outras sugestões

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Por favor, verifique se respondeu a todas as questões.

Obrigada pela sua colaboração.

## **Anexo VI**

Questionários preenchidos pelos participantes

## Anexo VII

### Grelha de observação

#### Nota de campo

Nº da Nota de Campo:

**Situação:**

**Data:**

**Hora:**

**Local:**

**Intervenientes:**

**Género do Observado:**

**Idade do Observado:**

**Outros indicadores de Contexto:**

Descrição	Inferência

**Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)**